

Relatório de perfil dos **EGRESSOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitora Prof^ª. Dr^ª. Angelita Pereira de Lima

CENTRO DE EDUCAÇÃO, TRABALHO E TECNOLOGIA

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

Prof^ª. Dr^ª. Alethéia Ferreira da Cruz

COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA E INSTITUCIONAL

Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva

Prof. Dr. Sandro Eduardo Monsueto

Coord. Av. Maria Carolina Gomes Peixoto

Assistente de Avaliação

Geovanna da Costa Silva

Bolsistas

Me. Yury Machado de Moura

Emmanuel Fernandes de Castro

Gabrielly Pereira Fonceca

Luiz Guilherme Dias Catulio

Contato

avaliacao@cett.org.br

Sumário

1. Introdução.....	4
2. Delimitação do universo da pesquisa (base de ligações)	4
2.1. Critérios de inclusão	5
3. A amostra de egressos	6
4. O instrumento de pesquisa (questionário).....	8
5. Resultados	9
5.1 Perfil e satisfação dos egressos.....	9
5.2 Inserção no mercado de trabalho	13
5.3 Novas oportunidades de emprego	23
5.4 Impacto geral no egresso	27
6. Considerações finais.....	31

1. Introdução

O acompanhamento dos egressos das Escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFGs) é fundamental para avaliar a eficácia da política pública de oferta de cursos de capacitação e qualificação profissional. Essa avaliação é realizada por meio da análise da inserção desses alunos no mercado de trabalho e de sua satisfação com os cursos concluídos.

A operacionalização desse processo é conduzida pela Coordenação de Avaliação Externa e Institucional (CAEI/CETT) do Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia da Universidade Federal de Goiás (CETT/UFG), cuja finalidade é subsidiar o planejamento, execução, controle e avaliação de desempenho da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do estado de Goiás. Este processo é feito por meio da avaliação periódica e contínua das unidades e da rede de ensino das EFGs, sob responsabilidade da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa realizada com egressos de cursos finalizados ao longo do primeiro semestre de 2024, período denominado de Ciclo 2024/01 e realizada por meio de contato telefônico.

Além de acompanhar a trajetória dos alunos após a realização do curso nas EFGs, os dados coletados também subsidiam o monitoramento das metas referentes aos indicadores de Qualidade, do “Convênio N° 01/2021 – SEDI/UFG/FUNAPE”, de mútua cooperação, especificamente o indicador “Percentual de Satisfação de Egressos”, descrito no item “18 dos indicadores qualitativos - STAI e EPT”, do Anexo III, que trata do acompanhamento dos resultados por meio de indicadores qualitativos e quantitativos.

Assim, o relatório de egressos é base para o acompanhamento de metas e busca evidenciar os impactos da política pública de oferta de cursos de capacitação e qualificação profissional, a partir da consulta direta aos egressos. Além disso, o restante do relatório detalha o processo de construção do universo de pesquisa e da amostra final de egressos utilizada para avaliar os resultados da política pública, bem como o questionário aplicado e os principais resultados obtidos.

2. Delimitação do universo da pesquisa (base de ligações)

Esta seção apresenta o processo de construção do universo de pesquisa utilizado para o contato telefônico com os discentes, detalhando a seleção das turmas e os critérios para inclusão na base de dados.

A construção do universo de pesquisa inicia-se com a seleção dos cursos e turmas objeto de análise. Para este estudo, é utilizada como base de dados inicial a relação de discentes matriculados em cursos de capacitação e qualificação profissional ofertados pela rede de ensino, cujas turmas foram finalizadas no primeiro semestre de 2024, período denominado de **Ciclo de Pesquisa Telefônica 2024/01** pela CAEI/CETT. Foram consideradas tanto as turmas ofertadas de modo regular nas Unidades de Ensino, quanto as turmas ofertadas por meio de ações externas (parcerias e convênios) para a composição da amostra deste ciclo.

2.1. Critérios de inclusão

Para garantir o cumprimento de questões éticas e metodológicas, e considerando que a coleta de dados é realizada por meio de contato telefônico, foram selecionados, a partir dos dados iniciais, apenas discentes com 18 anos ou mais de idade e que possuem informações válidas de número telefônico. Os critérios adotados estão sintetizados abaixo:

- Matrícula em curso de capacitação ou qualificação com encerramento entre janeiro e junho de 2024 em turmas regulares da rede.
- Idade igual ou superior a 18 anos.
- Registro válido de número telefônico no cadastro.
- Não participação na amostra do Ciclo de Pesquisa Telefônica 2023/02.

Para evitar duplicidade no contato telefônico, dado que um mesmo discente pode estar matriculado em mais de um curso, priorizou-se incluir apenas um curso por discente. Foi dada preferência ao curso de maior duração e finalizado primeiro, garantindo que todas as Unidades de Ensino e tipos de turmas ofertadas fossem representadas na base de dados. Adicionalmente, participantes no ciclo de ligações anterior não foram considerados para compor a amostra da pesquisa atual, buscando evitar a fadiga dos respondentes, comprometendo a qualidade dos resultados.

A aplicação desses critérios resultou em uma base de dados composta por **2.232 discentes únicos**, que podem ter realizado matrícula em mais de um curso, e que compõem a base de dados para a realização de ligações no **Ciclo de Pesquisa Telefônica 2024/01**. Esses discentes foram classificados em três categorias, segundo o tipo de resultado ao final de seu curso, conforme as regras abaixo:

- **Egressos:** discentes que concluíram ao menos um curso durante o período analisado.
- **Evadidos:** discentes que não concluíram nenhum curso, mas que frequentaram entre 0% e 75% da carga horária em ao menos um dos cursos matriculados.

- **Desistentes:** discentes que se matricularam em algum curso, mas não frequentaram nenhuma aula.

A amostra foi ordenada de forma aleatória para garantir homogeneidade entre Unidades de Ensino e cursos nas tentativas de contato. A base de dados final para ligações está sintetizada na **Tabela 1**, representando o universo de ligações possíveis para o ciclo de avaliação.

Tabela 1 – Universo de ligações para o ciclo 2024/01

Categoria	Total	Qualificação	Capacitação	Curso Téc.
Egressos	1.046	315	660	71
Evadidos	837	432	231	174
Desistentes	349	90	212	47
Total	2.232	837	1.103	292

Fonte: SIGA e resultados da pesquisa.

Para cada categoria foi elaborado um instrumento (questionário) específico, desenvolvido para a coleta de dados via contato telefônico, buscando seguir as recomendações metodológicas presentes na literatura (Gonçalo & Barros, 2014). A abordagem telefônica foi conduzida por uma equipe treinada, com participação voluntária dos respondentes, sem quaisquer custos para eles. Os participantes podiam, a qualquer momento, interromper a entrevista e solicitar que as informações coletadas fossem desconsideradas da pesquisa ou se recusar a responder a qualquer uma das perguntas. Todas as informações coletadas foram tratadas de forma confidencial pela equipe responsável pelo processo de coleta e análise dos dados. Os dados foram armazenados de forma segura de modo a garantir a integridade das informações.

3. A amostra de egressos

Esta seção apresenta o processo de ligações realizadas com egressos dos cursos investigados, destacando a proporção de ligações efetivamente atendidas e a representatividade estatística da amostra coletada.

Conforme a Tabela 1 da seção anterior, o universo de ligações para egressos abrange **1.046** discentes que concluíram seus cursos entre janeiro e junho de 2024, distribuídos entre matrículas em cursos de capacitação, qualificação e cursos técnicos. A Tabela 2 mostra a proporção de ligações que foram atendidas e que tiveram suas informações coletadas ao longo do processo. Do universo possível, foram realizadas, ao todo, **1.033** tentativas de contato telefônico entre setembro e novembro 2024 por uma equipe de pesquisadores da CAEI/CETT.

Destas, **214** ligações foram atendidas por egressos que aceitaram participar da pesquisa, representando aproximadamente **20%** do universo em todas as modalidades de turmas. As ligações efetivamente atendidas compõem a amostra utilizada na pesquisa e, estatisticamente, garantem **uma margem de erro de 6,5 pontos percentuais para as estimativas encontradas a um nível de 95% de confiança** (Hoffman, 2006).

Tabela 2 – Universo de egressos, amostra selecionada e ligações realizadas

	Total		Qualificação		Capacitação		Curso Técnico	
	Quantidade	% do total	Quantidade	% do total	Quantidade	% do total	Quantidade	% do total
Universo	1.046	100%	315	100%	660	100%	71	100%
Tentativas realizadas	1.033	99%	310	98%	652	99%	71	100%
Ligações atendidas	214	20%	76	24%	124	19%	14	20%

Fonte: SIGA e resultados da pesquisa.

A Tabela 3 detalha a situação das tentativas realizadas, evidenciando que cerca de **21%** dos contatos telefônicos foram bem-sucedidos. Esse percentual foi ligeiramente maior entre as tentativas para os egressos dos cursos de qualificação profissional. Tal como observado no ciclo de pesquisa anterior (2023/02), ainda se constata uma elevada taxa de ligações não atendidas ou com números de telefone incorretos, mesmo após as filtragens iniciais. Essa constatação reforça a importância do preenchimento adequado do número de telefone dos discentes no momento de realização da matrícula, bem como a manutenção desta informação atualizada ao longo do curso. Para colaborar com a manutenção desta informação, a equipe da CAEI/CETT mantém, desde o primeiro semestre de 2024, um relatório em forma de planilha que reporta os casos de discentes identificados com número de telefone inválido, atualizando e repassando diariamente esses dados para cada uma das Unidades de Ensino da rede.

Tabela 3 – Situação das ligações realizadas

	Total		Qualificação		Capacitação		Curso Técnico	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Ligação atendida	214	21%	76	25%	124	19%	14	20%
Ligação não atendida	676	65%	193	62%	431	66%	52	73%
Não quis participar	84	8%	26	8%	54	8%	4	6%
Número inexistente/incorreto	59	6%	15	5%	43	7%	1	1%
Total	1.033	100%	310	100%	652	100%	71	100%

Fonte: resultados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta a distribuição da amostra final entre as Unidades de Ensino da rede. Cada tipo de curso realizado em cada localidade teve representatividade na pesquisa, permitindo concluir que o sistema de amostragem aleatória para a realização das ligações

proporcionou uma amostra representativa da rede e dos tipos de turmas ofertadas. Contudo, é importante ressaltar a perda de representatividade estatística para agrupamentos com baixo número de observações. Desta forma, não se recomenda a análise isolada para cursos, Unidades de Ensino e/ou cruzamento de dados que resultem em menos de 20 observações. Esta recomendação deve manter a qualidade estatística necessária para a correta avaliação da política pública.

Tabela 4 – Amostra segundo Unidade de Ensino e tipo de turma

Unidade de Ensino	Total			Qualificação			Capacitação			Técnico		
	Universo	Amostra	%	Universo	Amostra	%	Universo	Amostra	%	Universo	Amostra	%
EM ARTES BASILEU FRANÇA	156	27	17%	47	11	23%	86	10	12%	23	6	-
JOSÉ LUIZ BITTENCOURT	111	17	15%	45	9	20%	55	5	9%	11	3	27%
LUIZ RASSI	208	38	18%	37	7	19%	145	27	19%	26	4	15%
PAULO RENATO DE SOUZA	280	59	21%	107	25	23%	173	34	20%	-	-	-
RAUL BRANDÃO DE CASTRO	133	30	23%	15	4	27%	118	26	22%	-	-	-
SARAH LUÍZA LEMOS KUBITSCHK DE OLIVEIRA	158	43	27%	64	20	31%	83	22	27%	11	1	9%
Total	1.046	214	20%	315	76	24%	660	124	19%	71	14	20%

Fonte: resultados da pesquisa.

4. O instrumento de pesquisa (questionário)

Os aspectos metodológicos da pesquisa são complementados pela apresentação do questionário utilizado na coleta de dados dos egressos. No **Ciclo de Pesquisa Telefônica 2024/01**, o instrumento é composto por um conjunto de questões para caracterizar a inserção do egresso no mercado de trabalho e suas percepções gerais sobre o curso realizado. As questões foram elaboradas para facilitar a aplicação da pesquisa por meio de contato telefônico, minimizando o tempo de cada entrevista. O questionário conta com um total de 20 questões, estruturadas de forma a seguir as recomendações apontadas pela literatura para este tipo de ferramenta (Gonçalo & Barros, 2014). No entanto, cada perfil de egressos respondeu a um conjunto menor de itens, dependendo principalmente de sua condição de ocupação. Desta forma, cada egresso respondeu a um máximo de 10 questões ao longo da entrevista.

O instrumento de pesquisa (questionário) utilizado está disponível no Anexo I, dividido em questões de identificação do egresso e do status final da ligação realizada, atualização de informações, situação ocupacional e percepções sobre o curso. A participação na pesquisa foi voluntária, sem custos aos participantes, e as informações coletadas são tratadas com total sigilo pela equipe responsável pelo processo de coleta e análise dos dados. Para cada questão realizada, o egresso que concordou em participar da pesquisa possuía a opção de não responder

ou terminar a pesquisa a qualquer momento. Os resultados são exibidos apenas para as ligações efetivamente atendidas e, em cada questão, apenas considerando as respostas daqueles que concordaram em responder.

Destaca-se que, a cada ciclo de entrevistas, os instrumentos de pesquisa são revisados pela equipe da CAEI/CETT, com o objetivo de atualizar as questões, corrigir eventuais inconsistências e capturar tendências específicas do mercado de trabalho e sociedade. Desta forma, novas questões são sempre incluídas, enquanto outras podem se tornar defasadas a cada ciclo de pesquisa, bem como ter sua redação alterada. Contudo, um conjunto essencial de questões são sempre mantidas ou adaptadas para gerar comparabilidade ao longo do tempo. A próxima seção detalha os principais resultados dos dados coletados.

5. Resultados

São apresentados nesta seção os principais resultados da pesquisa realizada com os egressos da rede de ensino. Os percentuais obtidos podem ser avaliados com uma margem de erro de 6,7 pontos percentuais com um nível de confiança de 95% (Hoffman, 2006).

5.1 Perfil e satisfação dos egressos

A Tabela 5 apresenta algumas características demográficas da amostra de egressos coletada no Ciclo de **Pesquisa Telefônica 2024/01** pela equipe da CAEI/CETT. A maior parte da amostra é composta por mulheres, perfil típico dos alunos atendidos pela rede, o que evidencia o importante papel da política pública na formação feminina. A idade média é de aproximadamente 35 anos, indicando a predominância de um público compatível com a população em idade ativa do país, configurando um perfil de estudante trabalhador (IBGE, 2017). Essa percepção é reforçada pela maior proporção de matrículas em cursos noturnos nos dois tipos de turmas consideradas, que tende a permitir uma maior conciliação entre os horários de aulas e de trabalho.

Tabela 5 – Características gerais da amostra de egressos

	Total	Qualificação	Capacitação	Técnico
<i>Sexo:</i>				
Homens	30,8%	18,4%	38,7%	28,6%
Mulheres	69,2%	81,6%	61,3%	71,4%
<i>Idade:</i>				
Média	35,4	35,4	35,6	33,0
Mediana	34,0	34,0	34,0	31,0
<i>Turno de estudos:</i>				
Integral	3,7%	0,0%	1,6%	42,9%
Matutino	15,4%	21,1%	13,7%	0,0%
Vespertino	22,9%	35,5%	16,9%	7,1%
Noturno	57,9%	43,4%	67,7%	50,0%
Observações	214	76	124	14

Fonte: resultados da pesquisa.

Com relação ao nível de satisfação dos egressos com o curso realizado, o Gráfico 1 apresenta uma porcentagem superior a 90%, sendo a satisfação maior entre os cursos de menor duração. Esse resultado é consistente com as taxas de satisfação relacionadas aos componentes cursados, explicitadas nos Relatórios de Perfil e Satisfação dos Discentes Matriculados, divulgados mensalmente pela CAEI/CETT. O relatório de Resultados da Avaliação Institucional para a rede como um todo de 2023, por exemplo, mostra taxas de satisfação superiores a 90% para todos os quesitos avaliados dos componentes curriculares cursados. Ademais, mais de 90% dos discentes participantes da Avaliação Institucional afirmaram que recomendariam a escola para amigos e familiares.

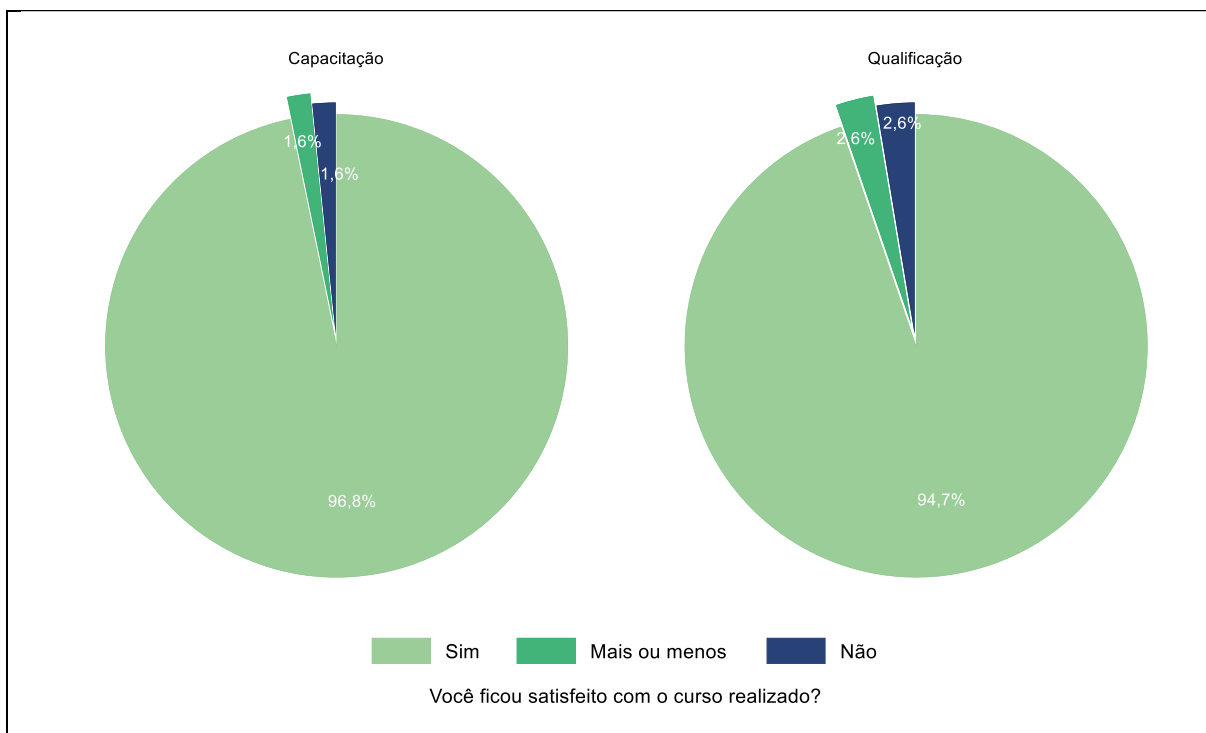


Gráfico 1 – Nível de satisfação com o curso realizado segundo tipo de turma

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 214.

O Gráfico 2 compara o nível de satisfação em relação ao ciclo de pesquisa anterior, referente às turmas finalizadas no segundo semestre de 2023, para o total da amostra de egressos. É observado uma manutenção geral do nível de satisfação com os cursos realizados, com uma leve melhora na porcentagem de respostas “Sim” de um período para outro. Considerando as respostas “Sim” e “Mais ou menos”, é possível dizer que a satisfação tem se mantido acima dos 97%.

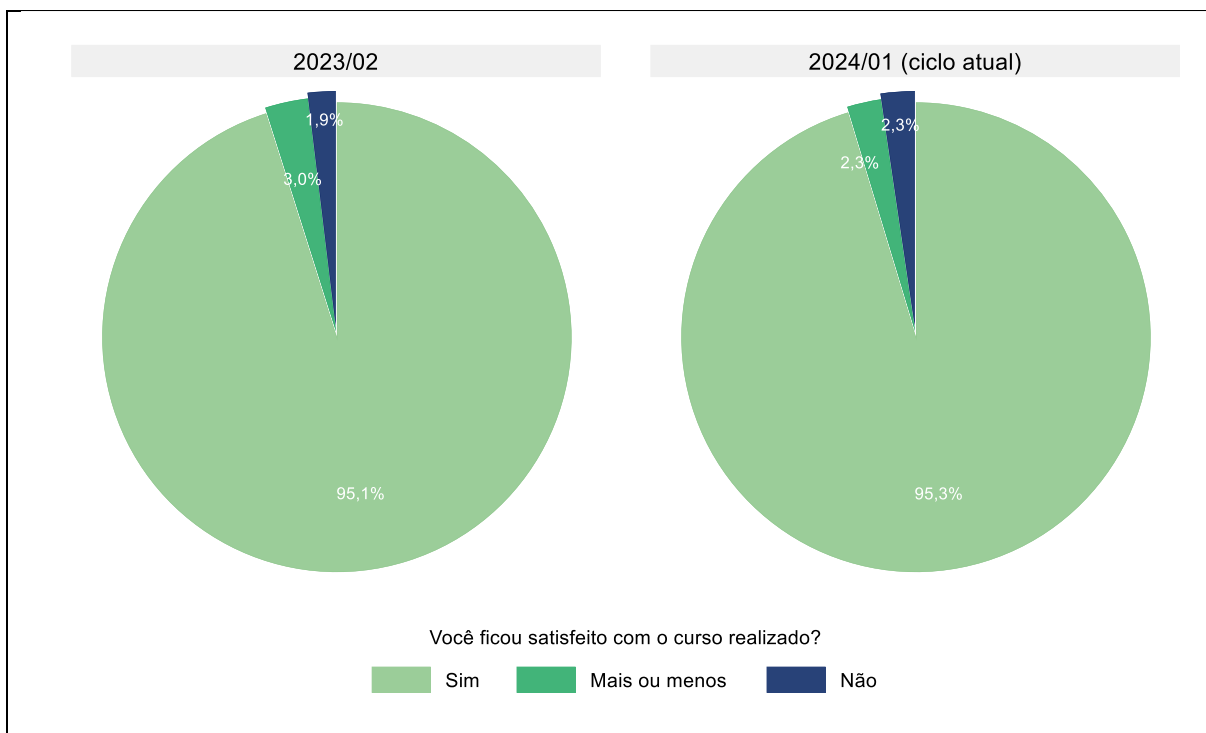


Gráfico 2 – Nível de satisfação com o curso realizado segundo ciclo de pesquisa

Fonte: resultados da pesquisa.

Desagregando o nível de satisfação segundo Unidade de Ensino, o Gráfico 3 mostra a porcentagem de respostas “Sim” e “Mais ou menos”, revelando um aumento da satisfação dos discentes na maior parte dos casos em relação ao ciclo de pesquisa anterior. Mesmo nos casos de redução, o nível geral de satisfação se mantém acima dos 90% em todas as Unidades. Esses resultados parecem evidenciar que a rede e suas respectivas Unidades têm atendido às expectativas dos discentes que concluem as formações, o que é um fator essencial para a continuidade e ampliação da oferta de cursos à sociedade goiana.

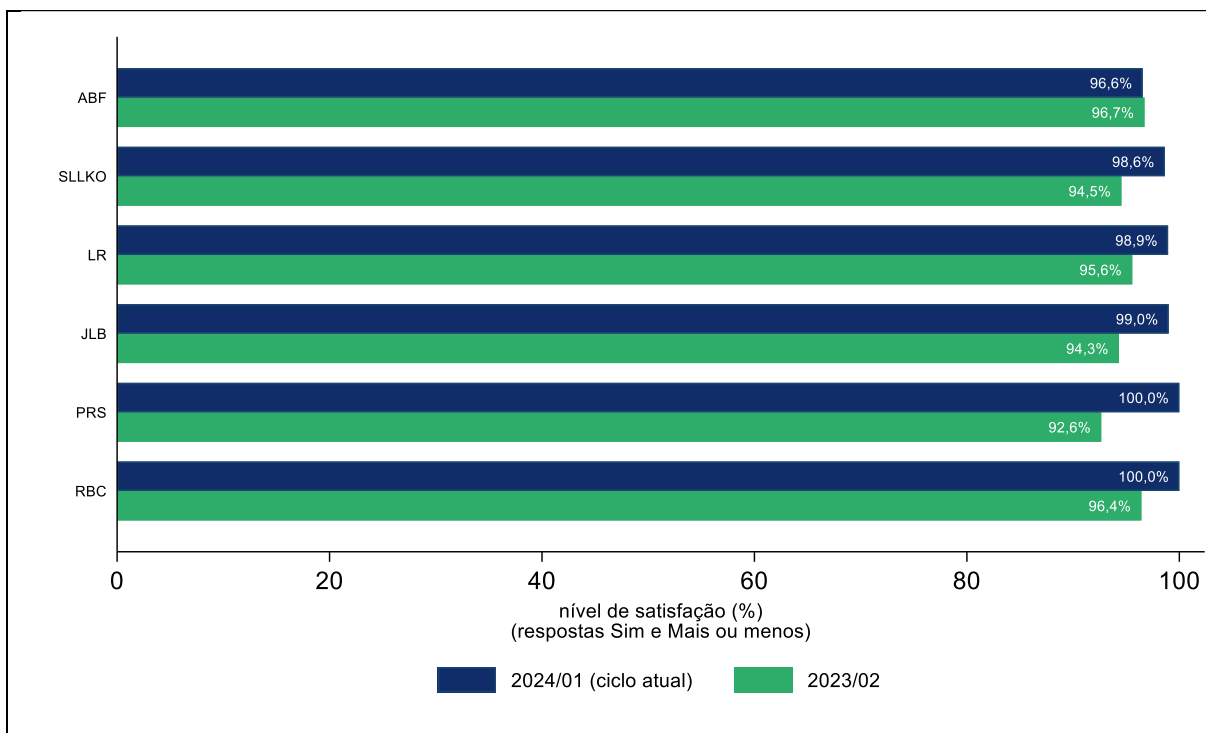


Gráfico 3 – Nível de satisfação com o curso realizado segundo Unidade de Ensino

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 214.

5.2 Inserção no mercado de trabalho

Cerca de 72% dos egressos entrevistados na pesquisa encontram-se empregados aproximadamente seis meses após a conclusão dos cursos (Gráfico 4), o que representa uma melhora em relação ao ciclo de pesquisa anterior. Os cursos de capacitação, como mostra o Gráfico 5, apresentam uma taxa de ocupados mais elevada. Em conjunto, esses resultados evidenciam uma boa capacidade de inserção dos egressos no mercado de trabalho. Deve-se pontuar ainda que o caso dos inativos representa situações nas quais o indivíduo não está inserido no mercado de trabalho, como apenas estudando ou já aposentado, por exemplo. Considerando apenas os indivíduos que participam do mercado de trabalho (ocupados e desocupados) a taxa de ocupação é de 79,4%, que também representa um aumento de 2 pontos percentuais em relação ao ciclo anterior.

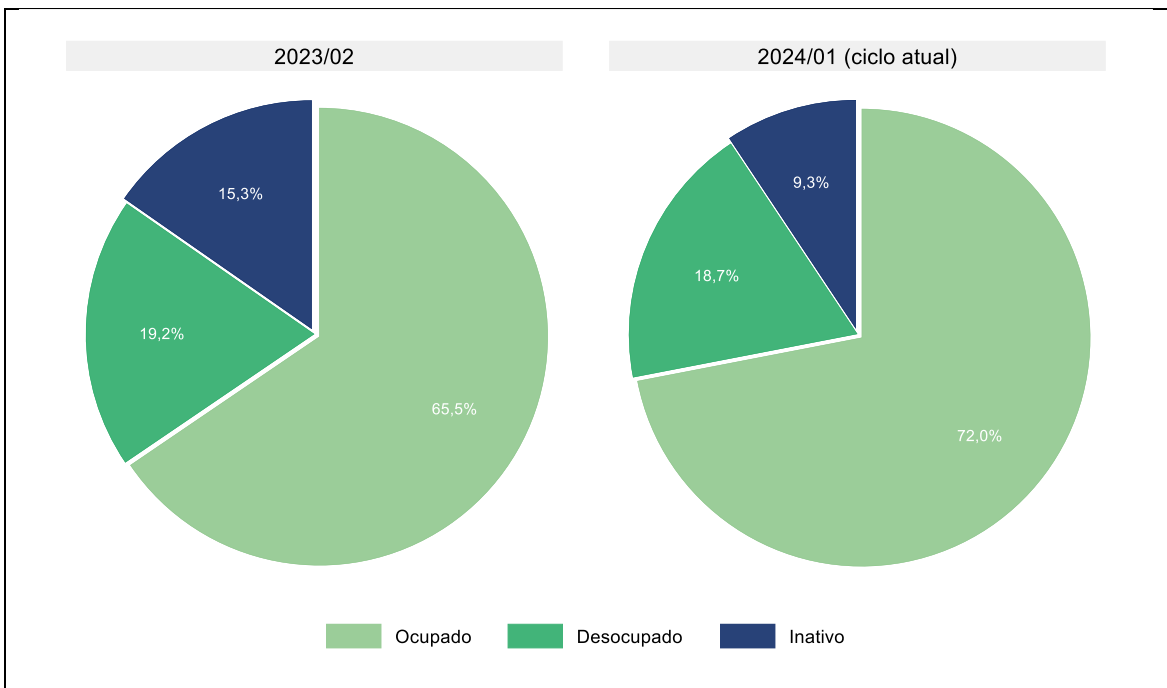


Gráfico 4 – Condição de ocupação dos egressos segundo ciclo de pesquisa
 Fonte: resultados da pesquisa.

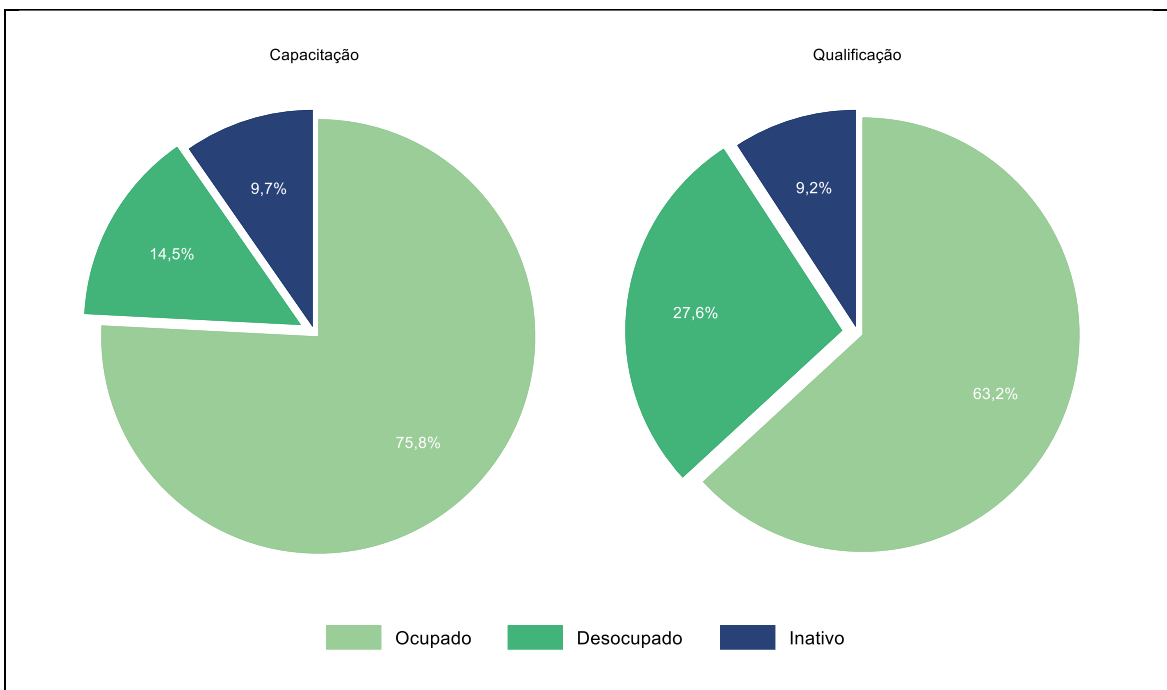


Gráfico 5 – Condição de ocupação dos egressos segundo tipo de turma
 Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 214.

Ao segmentar os dados por Unidade de Ensino (Gráfico 6), a maior taxa de inatividade entre os egressos dos cursos ofertados em algumas EFGs reflete o perfil de algumas turmas, principalmente daquelas direcionadas para as áreas de artes, que contam com discentes que realizam a formação por hobby e com menor interesse de inserção imediata no mercado de

trabalho. Esse resultado parece representar a ocorrência de uma externalidade positiva da política pública. Ou seja, ainda que não previsto diretamente entre os objetivos da rede de ensino, os cursos ofertados têm conduzido a um benefício adicional que é a maior integração de idosos e aposentados com a sociedade ao redor. Esses benefícios extras são refletidos nas taxas de satisfação anteriormente relatadas.

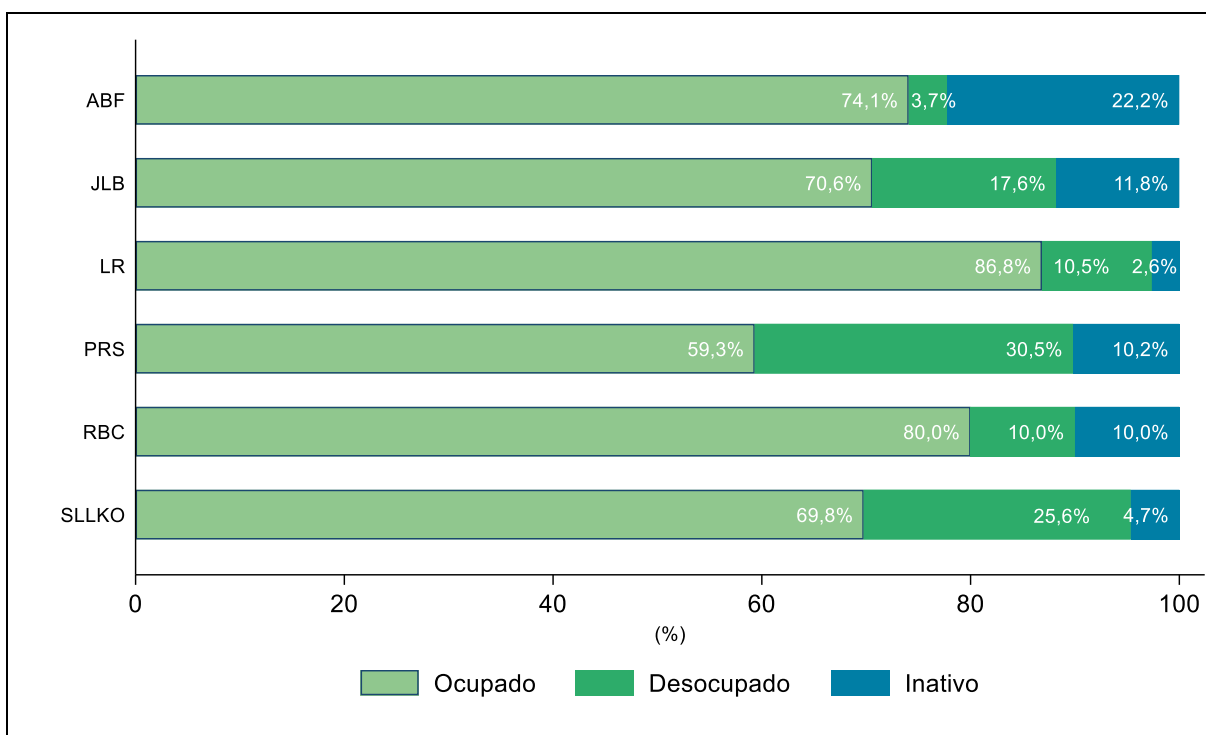


Gráfico 6 – Condição de ocupação dos egressos segundo Unidade de Ensino

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 214.

Entre os egressos ocupados, o Gráfico 7 revela que a maior proporção está concentrada em postos de trabalho com contratos formais via carteira de trabalho assinada (CLT), do tipo freelancer ou com pessoa jurídica (PJ). Em conjunto com os empresários, os freelancers representam cerca de 31% da amostra de ocupados neste ciclo de pesquisa, o que pode estar relacionado tanto com atividades empreendedoras, mas também com uma busca por contratos de trabalho mais flexíveis, principalmente entre os egressos dos cursos de qualificação (Gráfico 8). Ao mesmo tempo, é necessário cuidado para analisar a inserção como freelancer ou pessoa jurídica (PJ), que pode também representar a substituição de mão de obra formalmente ocupada por meio de um processo de “pejotização” e redução da qualidade da relação de emprego. Já para os formados nas turmas de qualificação profissional, se destaca a atuação em empregos dentro das normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou como servidor público estatutário, o que demonstra certa estabilidade das relações de emprego. Esta diferenciação

parece evidenciar a existência de públicos distintos para a oferta de cursos mais rápidos, como de capacitação, e para aqueles com uma carga horária de formação mais elevada.

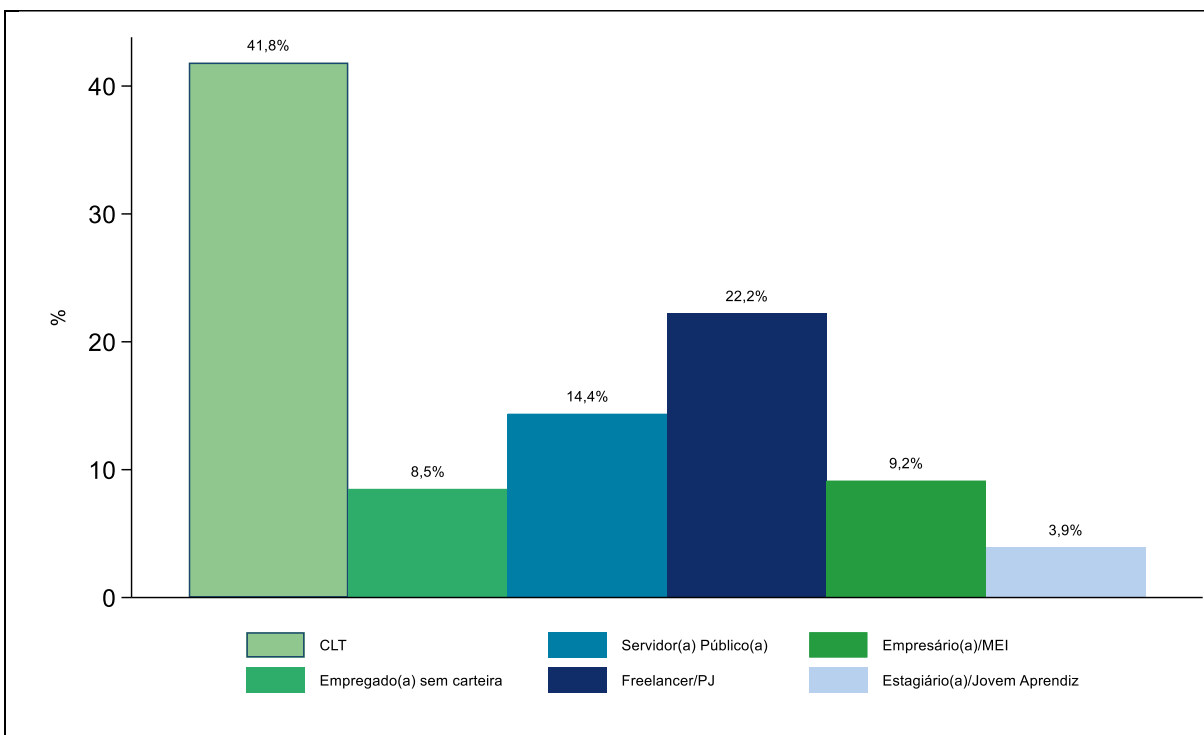


Gráfico 7 – Distribuição dos contratos de trabalho dos egressos ocupados

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 153.

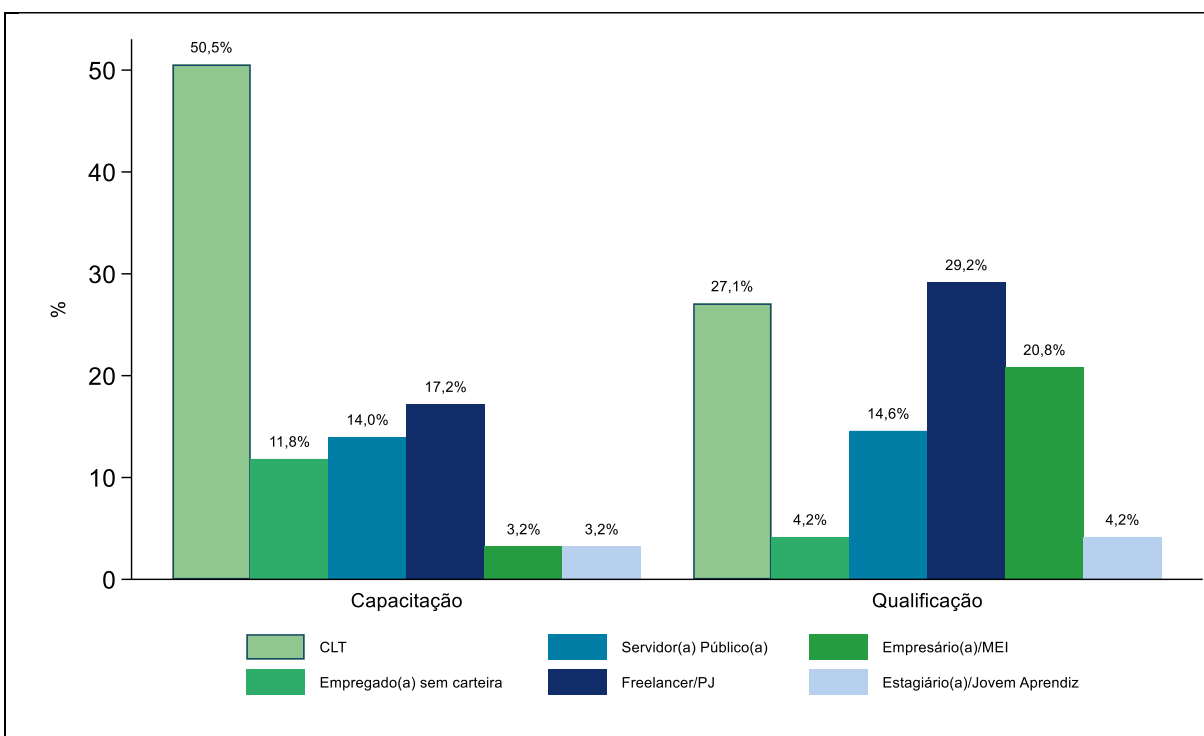


Gráfico 8 – Distribuição dos contratos de trabalho dos egressos ocupados segundo tipo de turma

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 153.

Com relação às empresas onde os egressos se encontram ocupados, a pesquisa permitiu identificar 41 instituições distintas, localizadas no território goiano e pertencentes a diversos setores econômicos, se destacando o setor público (45,2% dos ocupados) e o comércio (28,6%). A lista de empresas identificadas está disponível no Anexo II e mostra uma diversidade de inserção dos egressos e potencial de uso das habilidades desenvolvidas nos cursos da rede. São frequentes, por exemplo, os casos de atuação em prefeituras municipais e demais secretarias públicas, o que mostra uma contribuição da política para a qualificação dos servidores públicos locais. Os setores de atuação são sintetizados no Gráfico 9.

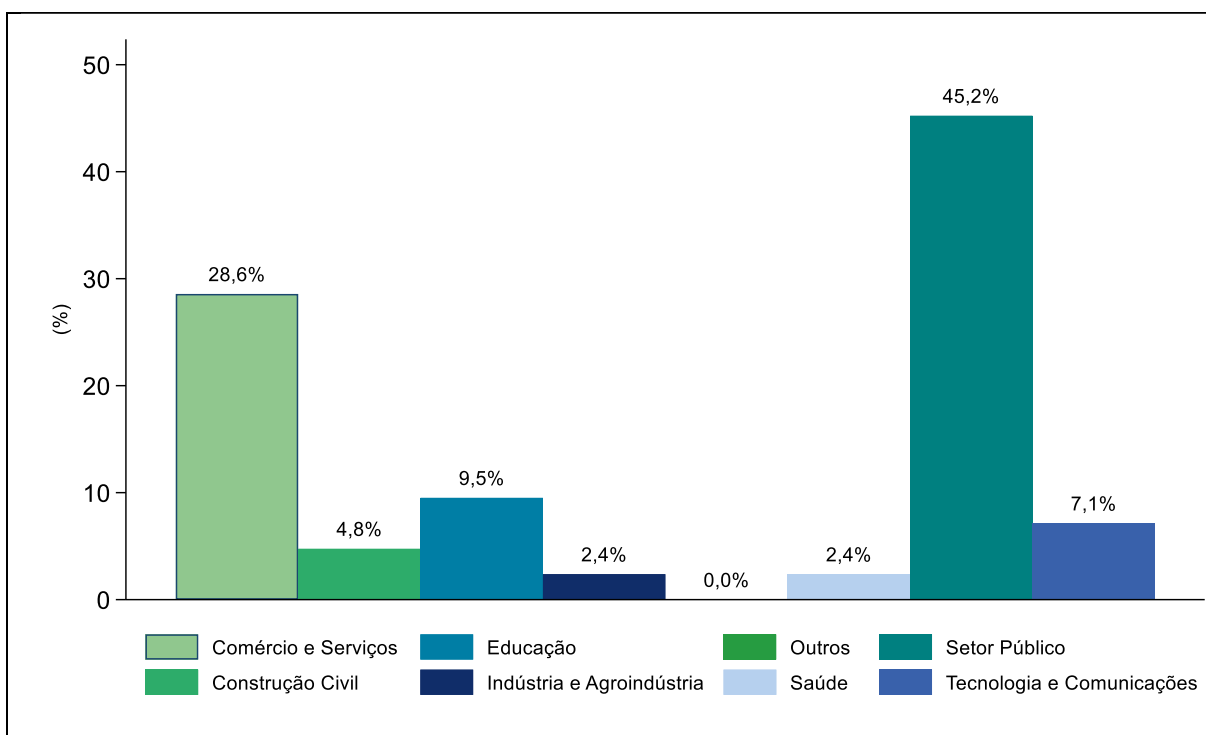


Gráfico 9 – Distribuição dos contratos dos egressos ocupados segundo setor de atividade
 Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 42.

Os Gráficos 10 e 11 indicam que pouco menos da metade dos egressos está ocupado em postos de trabalho que possui alguma relação com os cursos realizados, com uma superioridade entre os cursos de maior duração. Esse dado pode indicar a relevância prática dos cursos que, por sua natureza, tendem a oferecer competências relacionadas as demandas do mercado. Por outro lado, mostra uma queda deste indicador em relação ao ciclo de pesquisa anterior.

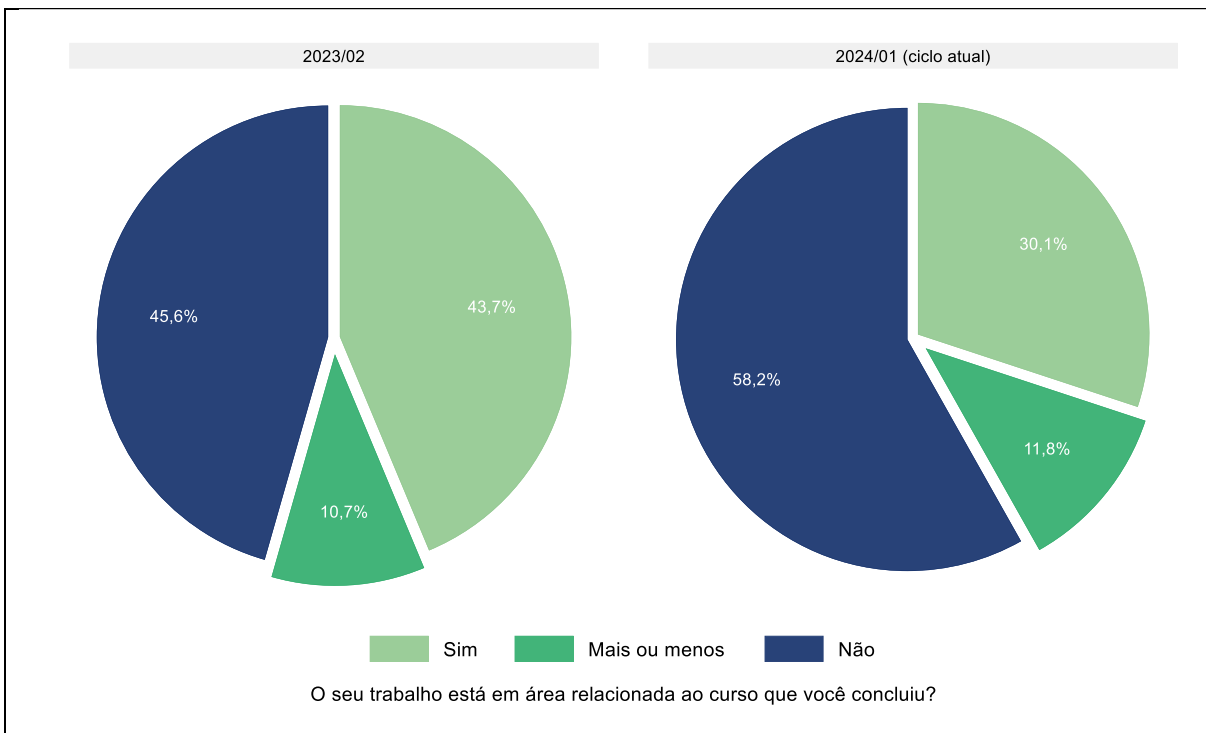


Gráfico 10 – Relação do trabalho com o curso realizado segundo ciclo de pesquisa (apenas egressos ocupados)
 Fonte: resultados da pesquisa.

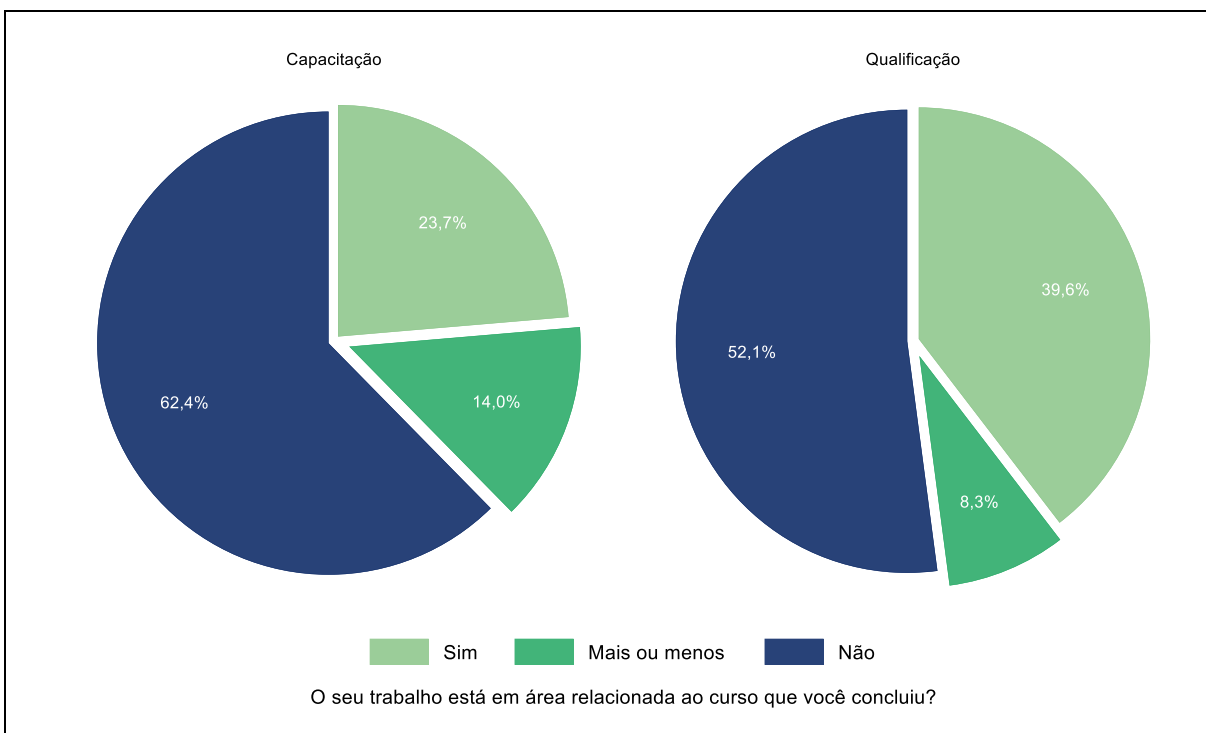


Gráfico 11 – Relação do trabalho com o curso realizado segundo tipo de turma (apenas egressos ocupados)
 Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 153.

Pelo Gráfico 12, é possível observar que as maiores taxas de aderência estão em Unidades de Ensino com maior oferta de cursos relacionados com as áreas de informática e atividades administrativas.

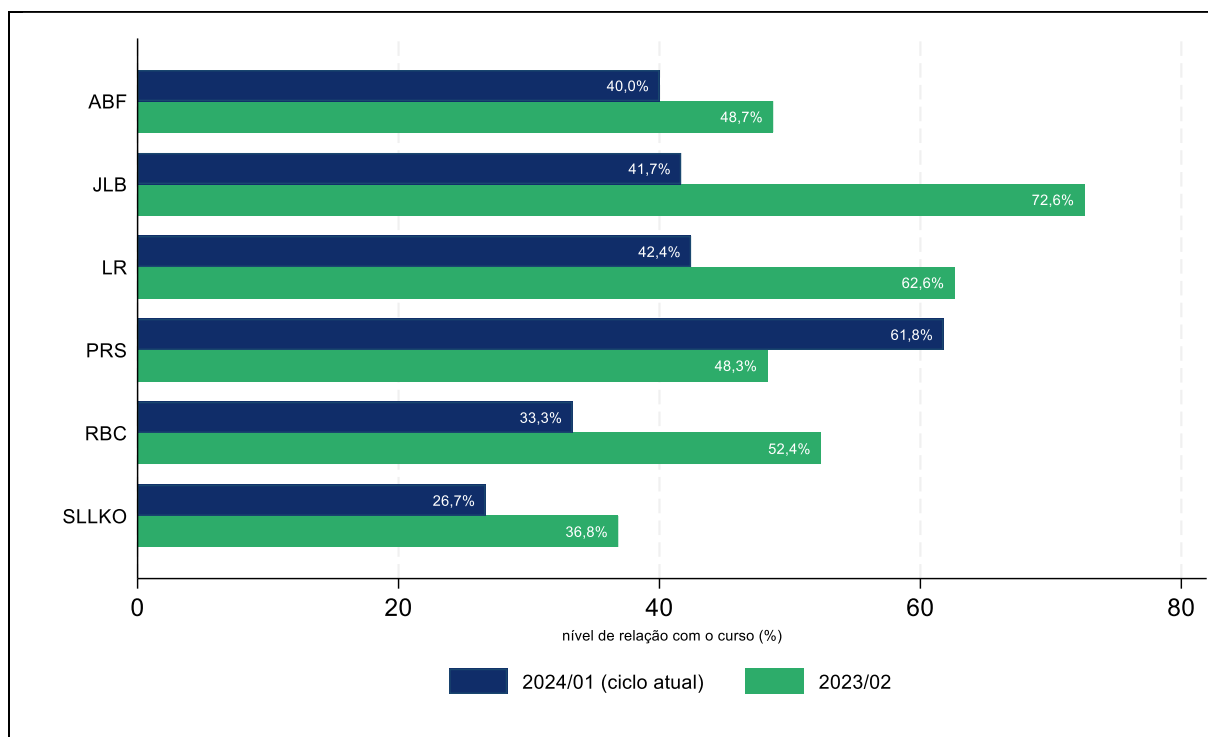


Gráfico 12 – Contratos relacionados com o curso realizado segundo Unidade de Ensino e ciclo de pesquisa (apenas egressos ocupados)

Fonte: resultados da pesquisa.

Entre os egressos que afirmam não estar atuando em empregos relacionados com a área de formação, foi questionado os motivos para tal fato, por meio de questão aberta que permitia o relato de mais de uma razão. Os motivos foram então classificados segundo o exibido no Gráfico 13. Entre os motivos, de um lado, se destacam os egressos que fizeram o curso como forma de aprimorar os conhecimentos e, por outro lado, se destaca a baixa valorização do mercado e falta de oportunidades de emprego na área escolhida para a formação. A busca de cursos para aprimoramento pode sinalizar desejo ou necessidade de mudança de área de atuação para novas oportunidades de emprego. Também chama a atenção a realização do curso por hobby ou curiosidade, confirmando a externalidade positiva identificada anteriormente e que a rede de ensino tem atuado não apenas como forma de fomento ao emprego, mas também incentivando a criatividade e a não ociosidade. Desta forma, a não atuação na área não parece ser, na maior parte dos casos, em decorrência de algum efeito negativo da política pública realizada, ainda que existam algumas citações à baixa qualidade dos cursos que merecem receber atenção das coordenações. Ao mesmo tempo, a falta de valorização das áreas pode

requerer estudos adicionais para melhor compreensão das demandas produtivas locais e/ou maior comunicação com a sociedade, com informação a respeito das linhas de atuação dos profissionais.

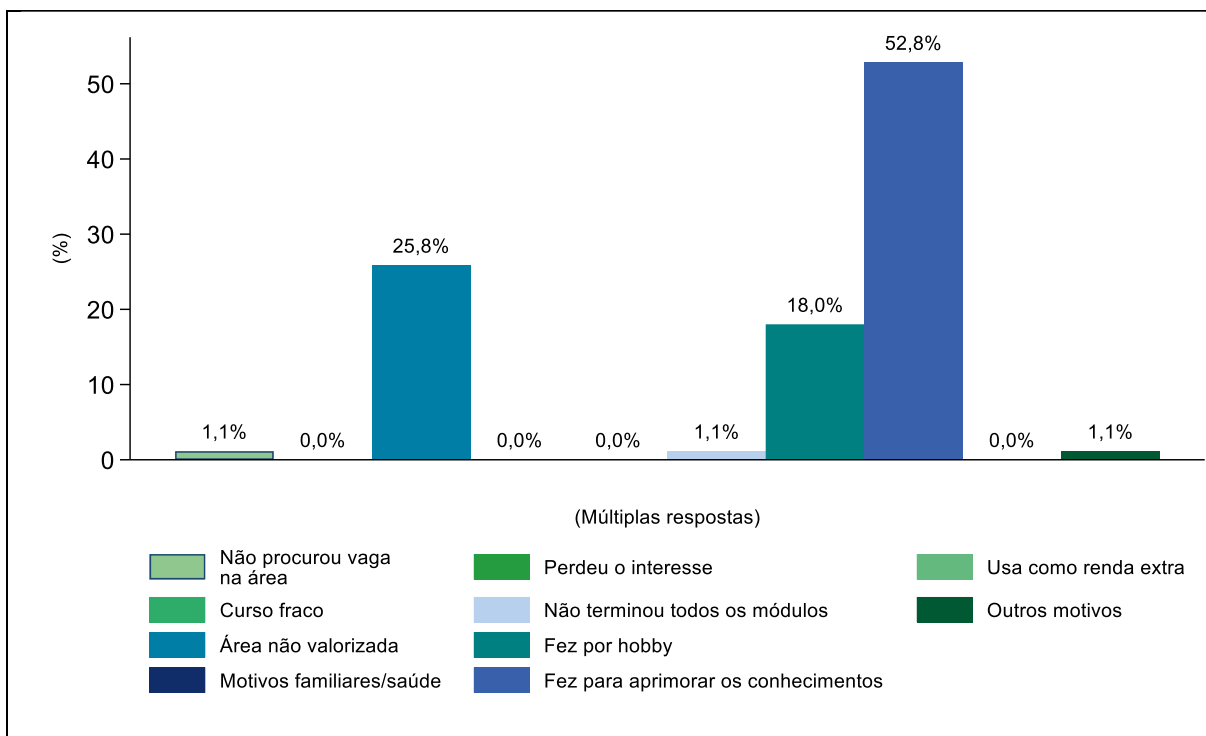


Gráfico 13 – Motivos de não estar empregado na área do curso (apenas egressos ocupados fora da área do curso)

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 89.

Mesmo com as dificuldades apontadas de inserção na área, o Gráfico 14 revela que a maior parte dos egressos ocupados considera como positiva a contribuição do curso para a obtenção de um novo emprego ou para se qualificar no posto de trabalho que atualmente exerce. Isso confirma a necessidade de políticas de incentivo à formação continuada, que complementa e atualiza os conhecimentos adquiridos na escolarização formal tradicional, alinhando com as demandas do mercado de trabalho e sociedade como um todo.

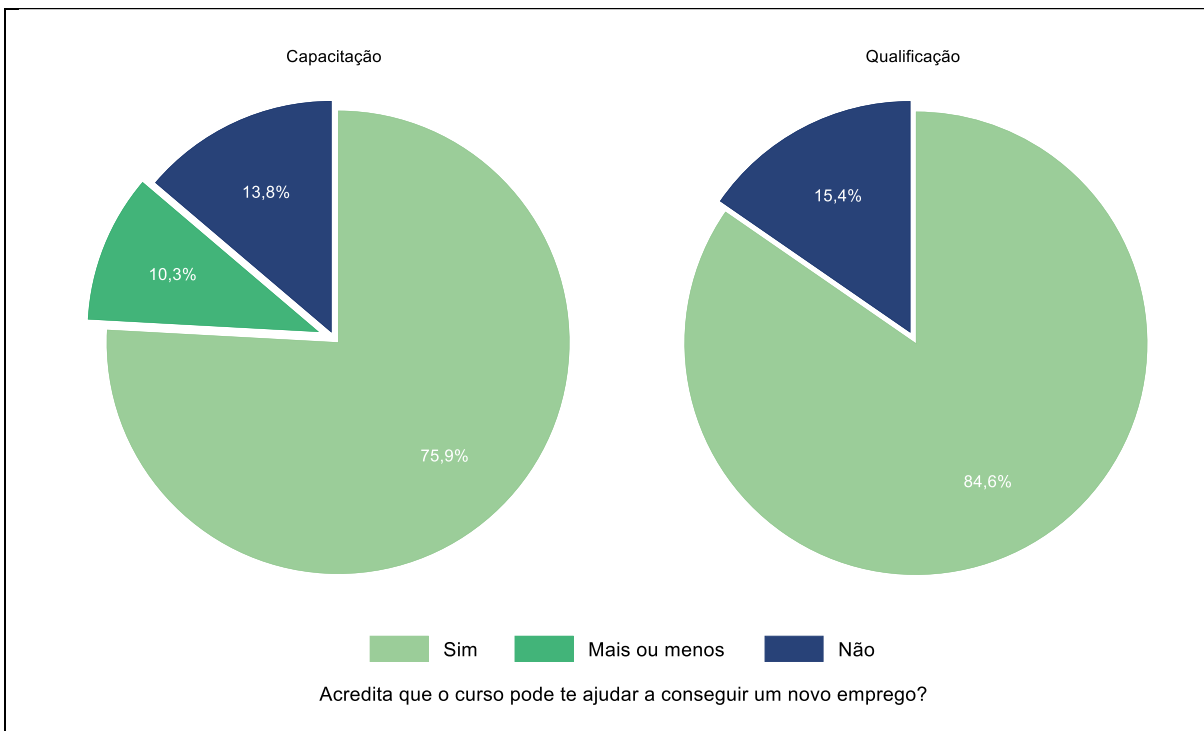


Gráfico 14 – Contribuição do curso ao emprego segundo tipo de turma (apenas ocupados)
 Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 57.

O Gráfico 15 apresenta uma perspectiva complementar ao Gráfico 14, evidenciando que a maior parcela dos egressos ocupados considera que a formação contribuiu positivamente para o emprego atual. Isso reforça o impacto das formações oferecidas, no que tange a qualificação para funções já desempenhadas ou inserção em novas oportunidades.

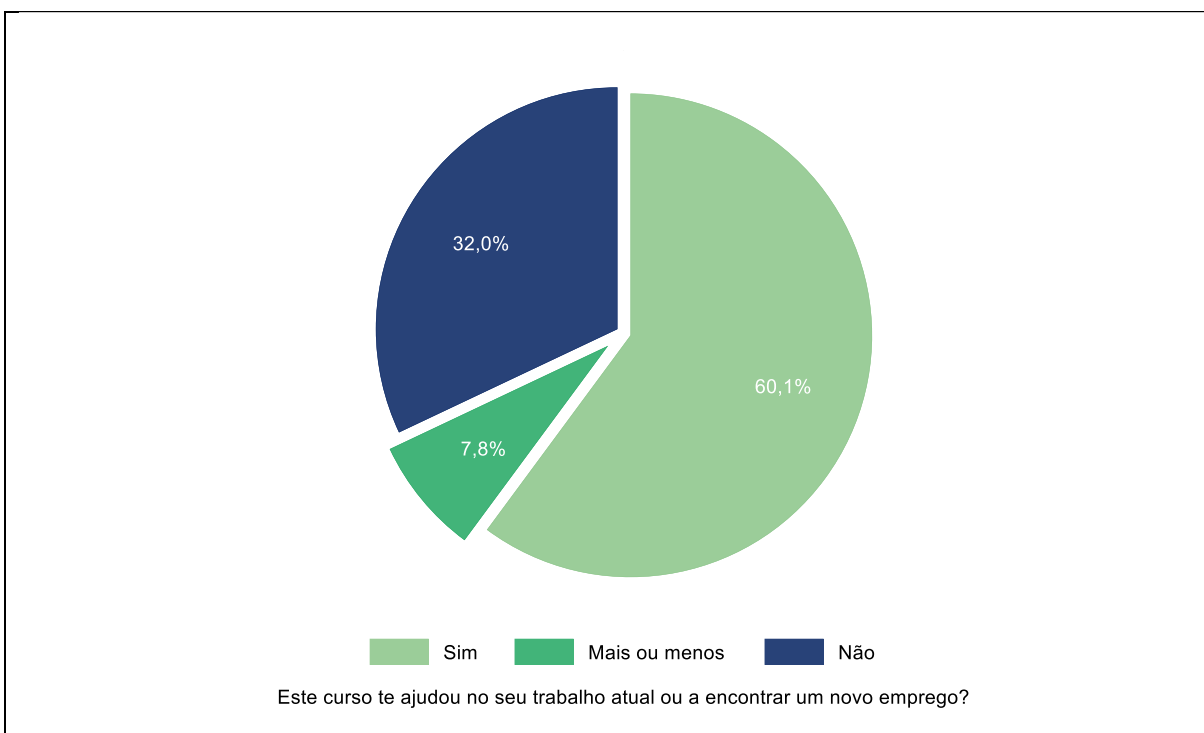


Gráfico 15 – Contribuição do curso ao emprego (apenas ocupados)
 Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 556.

Reforçando esse resultado, o Gráfico 16 mostra que, na visão dos egressos, ocupados e não ocupados, os cursos ofertados possuem relação com o que é demandado pelo mercado de trabalho. Em síntese, é possível considerar que os cursos ofertados pela Rede de Ensino estão, em sua maioria, alinhados com o que é solicitado no mercado de trabalho e tem conseguido colaborar com a inserção ocupacional dos egressos, tanto via empregos formais, como também naqueles relacionados com atividades empreendedoras ou mais flexíveis.

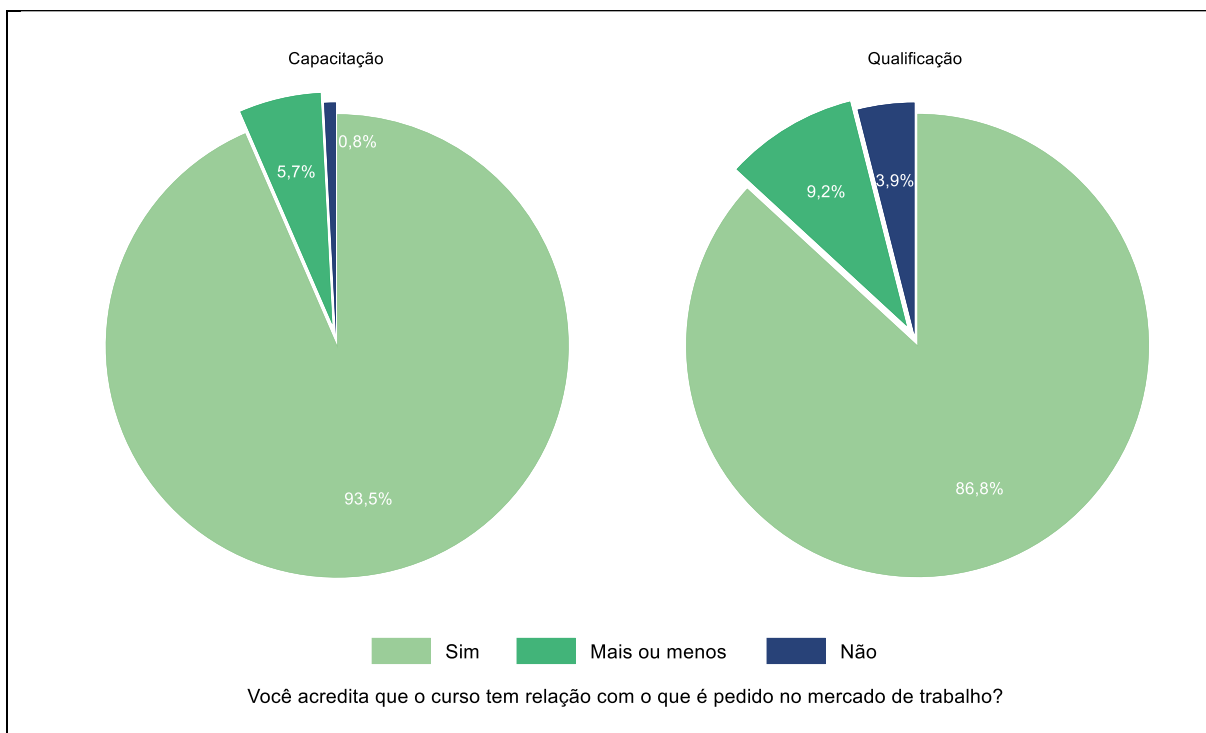


Gráfico 16 – Relação do curso com o que é pedido no mercado de trabalho segundo tipo de turma

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 213.

Em consonância com os resultados do gráfico anterior, o Gráfico 17 consolida a percepção dos egressos, sobre a relação entre os cursos ofertados e o conhecimento exigido no mercado de trabalho, ao apresentar a visão agrupada das duas modalidades. De modo geral, os dados demonstram que a maioria dos cursos estão alinhados com as exigências do mercado de trabalho local.

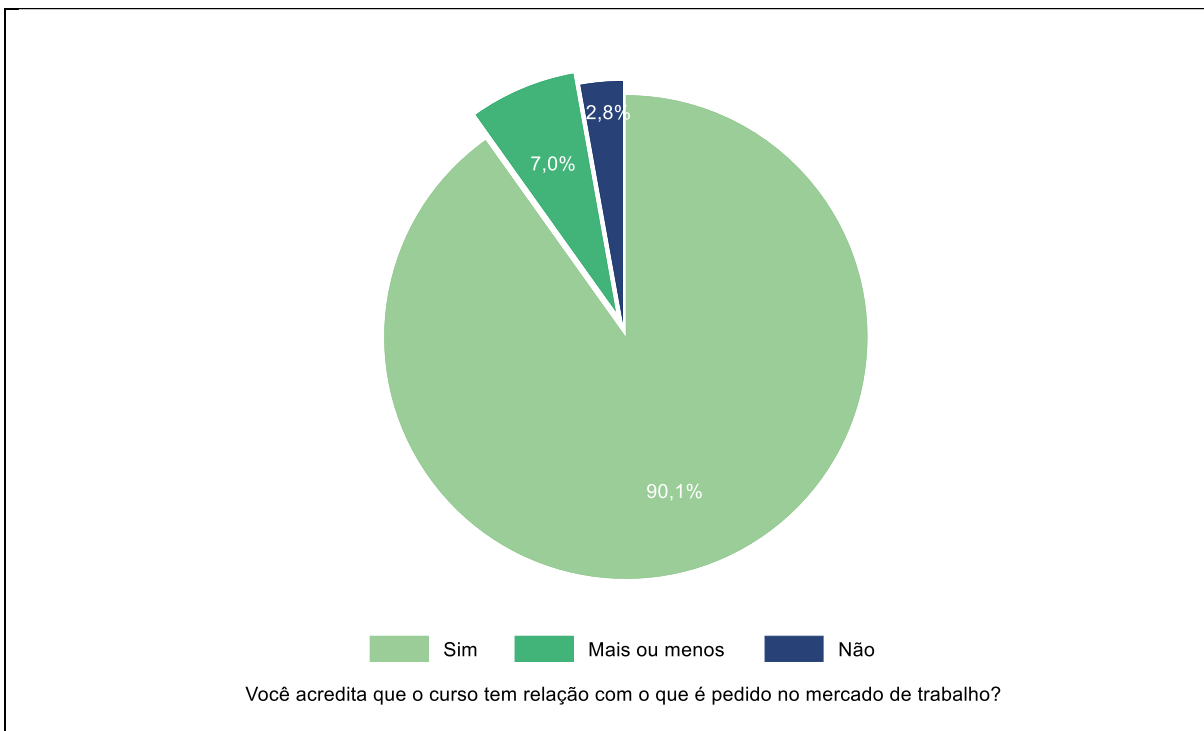


Gráfico 17 – Relação do curso com o que é pedido no mercado de trabalho

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 213.

5.3 Novas oportunidades de emprego

Além da inserção ocupacional, é necessário entender a contribuição da política pública para a geração de novas oportunidades, principalmente para os indivíduos que ainda estão buscando emprego. Desta forma, nesta subseção são apresentados resultados especificamente para os indivíduos que não estão ocupados no momento da pesquisa.

Buscando entender os motivos da não ocupação, o Gráfico 18 mostra que a falta de oportunidade de emprego na área é um dos principais impeditivos, convergente com a anterior análise sobre a visão dos egressos que estão ocupados em área não relacionada com o curso. Isso pode ser resultado de um processo mais demorado de busca de oportunidades entre indivíduos mais qualificados, que reflete a maior exigência por postos de trabalho melhores e mais condizentes com sua nova expectativa após a formação.

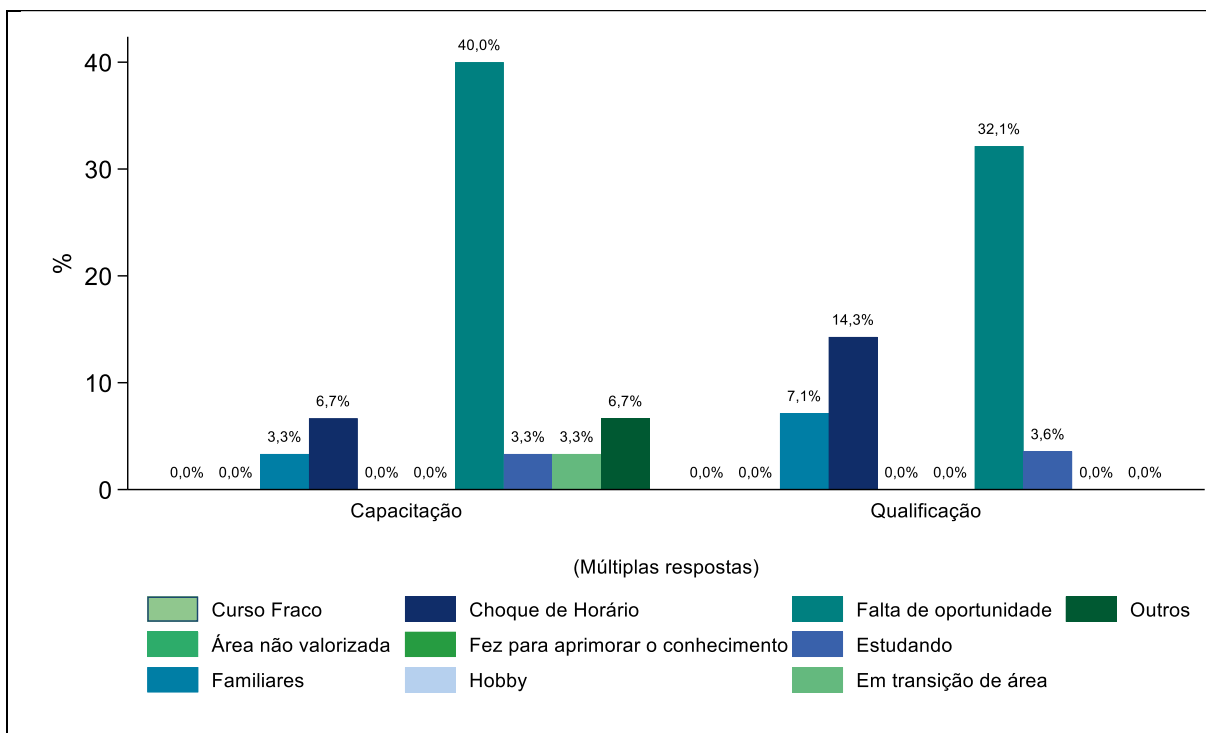


Gráfico 18 – Motivos para não estar trabalhando segundo tipo de turma (apenas pessoas não ocupadas)

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 60.

O Gráfico 19 apresenta uma visão consolidada das razões apontadas pelos egressos para não estarem trabalhando, permitindo uma análise mais ampla do impacto da política pública na criação de oportunidades e na inserção profissional. De modo geral, os dados reafirmam a falta de oportunidade de emprego na área de formação como o principal fator para a não ocupação, que corrobora com as análises anteriores. Seguido um número significativo de egressos que afirmaram ter realizado o curso com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos, o que explica sua ausência no mercado de trabalho.

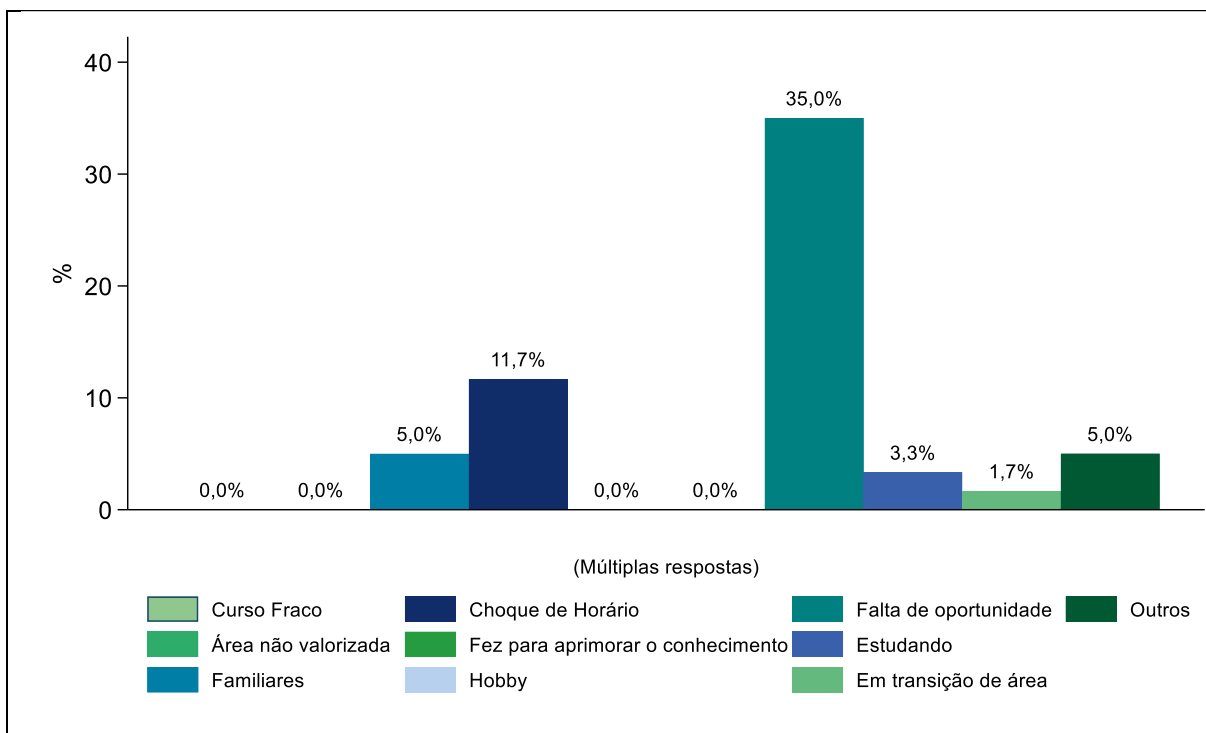


Gráfico 19 – Motivos para não estar trabalhando (apenas pessoas não ocupadas)

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 60.

Quando segmentados segundo sexo dos egressos, o Gráfico 20 evidencia que as razões familiares são mais frequentes entre as mulheres da amostra, relacionados principalmente com gravidez e cuidado com os filhos e familiares doentes. Estes resultados, por sua vez, parecem relacionados com as divisões sociais de gênero ainda presentes na sociedade que tendem a relacionar o papel da mulher com tarefas de cuidado em intensidade maior do que para o homem. Também é importante destacar que existem evidências de que esta estrutura social de gênero impacta das taxas de evasão dos cursos, como mostra, por exemplo, o estudo de Peixoto et al. (2024). Estes motivos evidenciam a necessidade de políticas públicas complementares à formação profissional e que permitam a melhor inserção da mulher no mercado de trabalho.

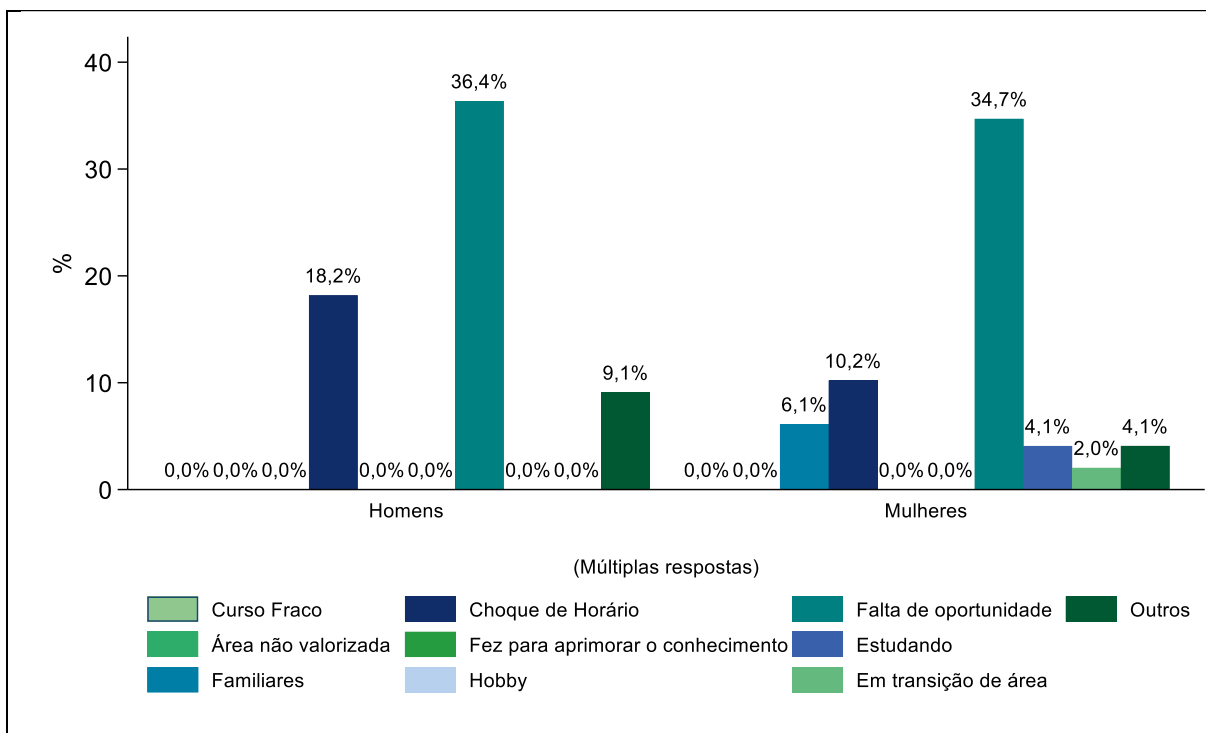


Gráfico 20 – Motivos para não estar trabalhando segundo sexo (apenas pessoas não ocupadas)
 Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 426.

Da mesma forma que antes, mesmo com as dificuldades apontadas de inserção no mercado de trabalho, os egressos não ocupados tentam a apontar que o curso pode sim colaborar na busca por um novo emprego, como revela o Gráfico 21. Estes resultados parecem confirmar que os cursos ofertados pela rede de ensino estão em linha com as necessidades dos indivíduos e das demandas do mercado de trabalho local. Ao mesmo tempo, é importante destacar que as taxas de satisfação com os cursos realizados são elevadas mesmo entre os egressos que não estão ocupados. As taxas de não ocupação podem estar relacionadas com a busca por empregos mais alinhados às novas expectativas adquiridas após a formação.

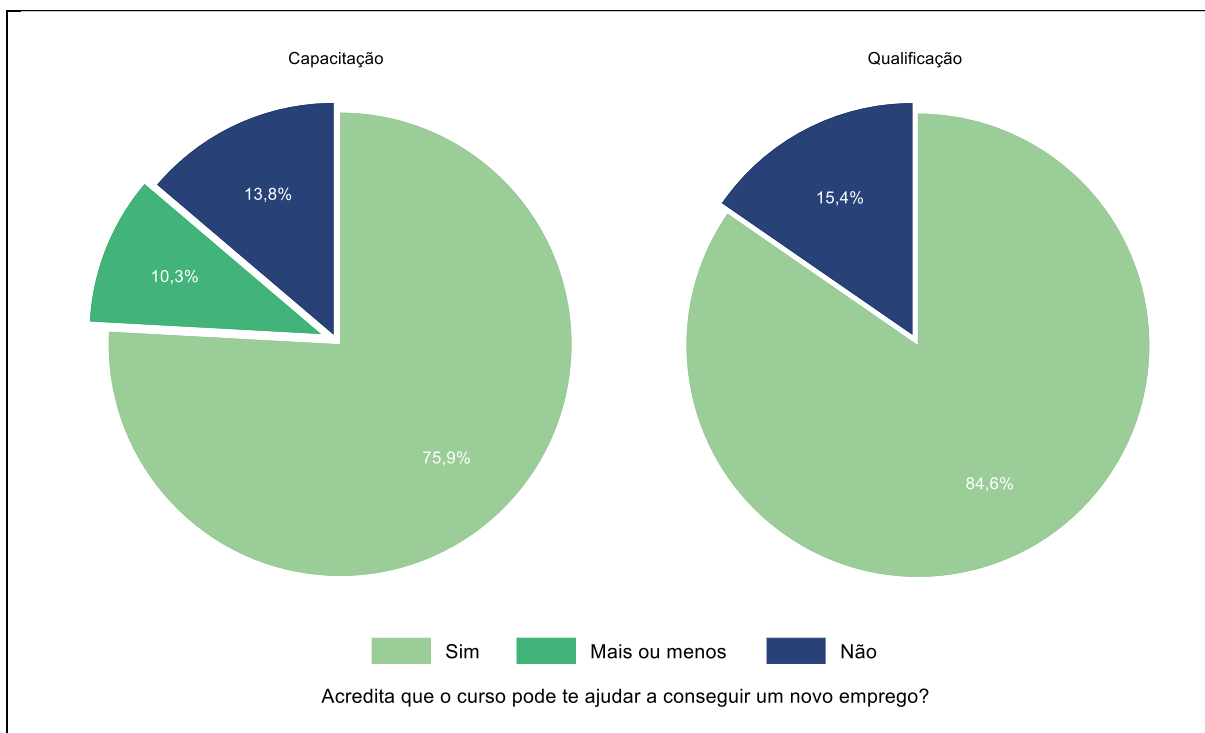


Gráfico 21 – Contribuição do curso para conseguir um novo emprego segundo tipo de turma (apenas pessoas não ocupadas)

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 57.

5.4 Impacto geral no egresso

Esta subseção busca sintetizar o impacto da política pública de oferta de cursos profissionalizantes nos egressos atendidos. Para tanto, são analisadas as condições de emprego e de renda dos egressos em dois momentos do tempo e a avaliação geral dos resultados.

O impacto sobre a condição de emprego e de renda são avaliadas com base na comparação da situação dos egressos em dois instantes do tempo. O primeiro, corresponde às respostas do Questionário Socioeconômico, instrumento disponível de forma online no primeiro acesso de cada discente ao SIGA da rede. O Questionário Socioeconômico é parte do conjunto de instrumentos de avaliação utilizados pela CAEI/CETT para acompanhamento dos discentes e reflete sua situação em um momento perto de iniciar seu curso. O segundo momento representa os resultados da coleta de dados pela consulta telefônica. Os resultados das duas pesquisas são cruzados e permitem comparar algumas características antes e depois dos cursos. Porém, é importante mencionar que nem todos os discentes respondem à pesquisa do Questionário Socioeconômico, o que reduz a representatividade da amostra para a presente análise.

O Gráfico 22 compara a situação dos egressos de acordo com a condição de ocupação, revelando uma heterogeneidade de mobilidade ao longo do tempo entre os egressos. De um

lado, se observa uma queda na porcentagem de desocupados, com um aumento da taxa de ocupação. Contudo, por outro lado, ocorreu um fluxo de egressos da condição de desocupado para a situação de inativo e um retorno ao mercado de trabalho de uma parcela dos inativos.

As saídas para a inatividade devem refletir a realização do curso por hobby, como anteriormente apontado pela resposta dos não ocupados, mas também a realização de novos cursos, não sendo necessariamente um resultado relacionado ao fenômeno dos “nem-nem” (pessoas que nem trabalham e nem estudam). Sobre os fluxos para a condição de desocupado (pessoas que não estão ocupadas, mas estão buscando um emprego), podem estar relacionadas com processos de transição de carreira e buscas de oportunidades mais alinhadas às expectativas adquiridas após a formação que, em geral, tendem a demandar maior tempo de procura antes de novos matches ocupacionais.

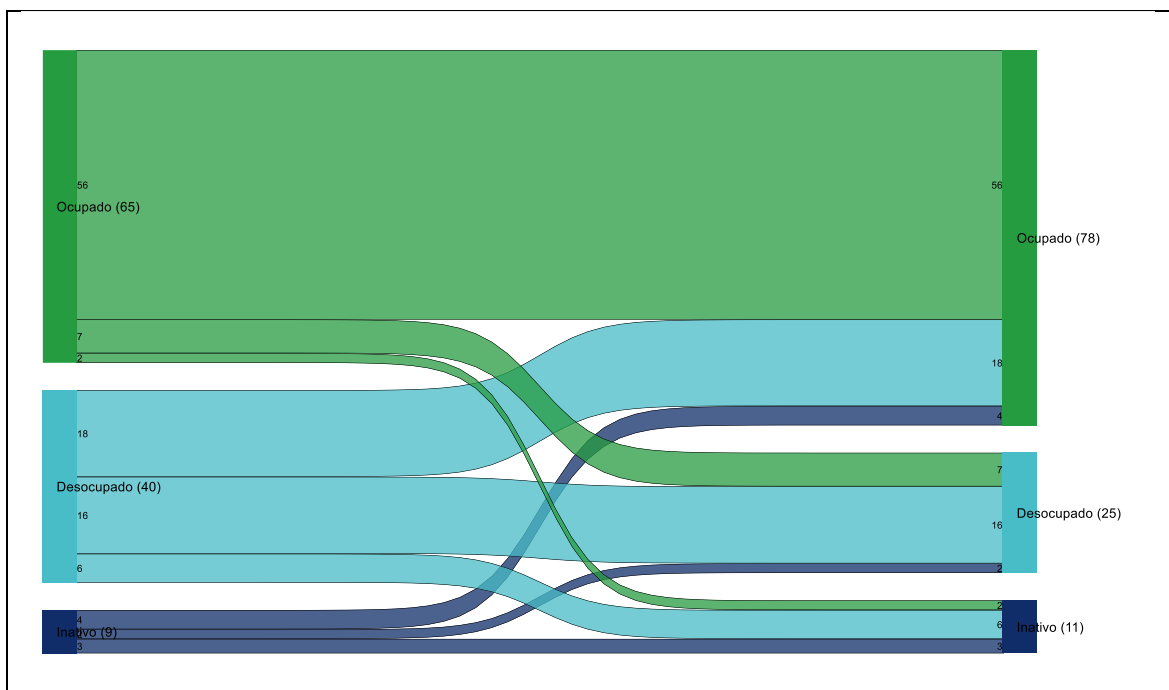


Gráfico 22 – Comparação entre as condições de ocupação dos egressos no questionário socioeconômico e na pesquisa telefônica

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 162.

O Gráfico 23 faz a comparação em função do nível de renda domiciliar per capita dos egressos antes depois da formação realizada, evidenciando uma maior intensidade de movimentos de ascensão da renda. Em outras palavras, ocorreu uma mobilidade ascendente de rendimentos entre os egressos.

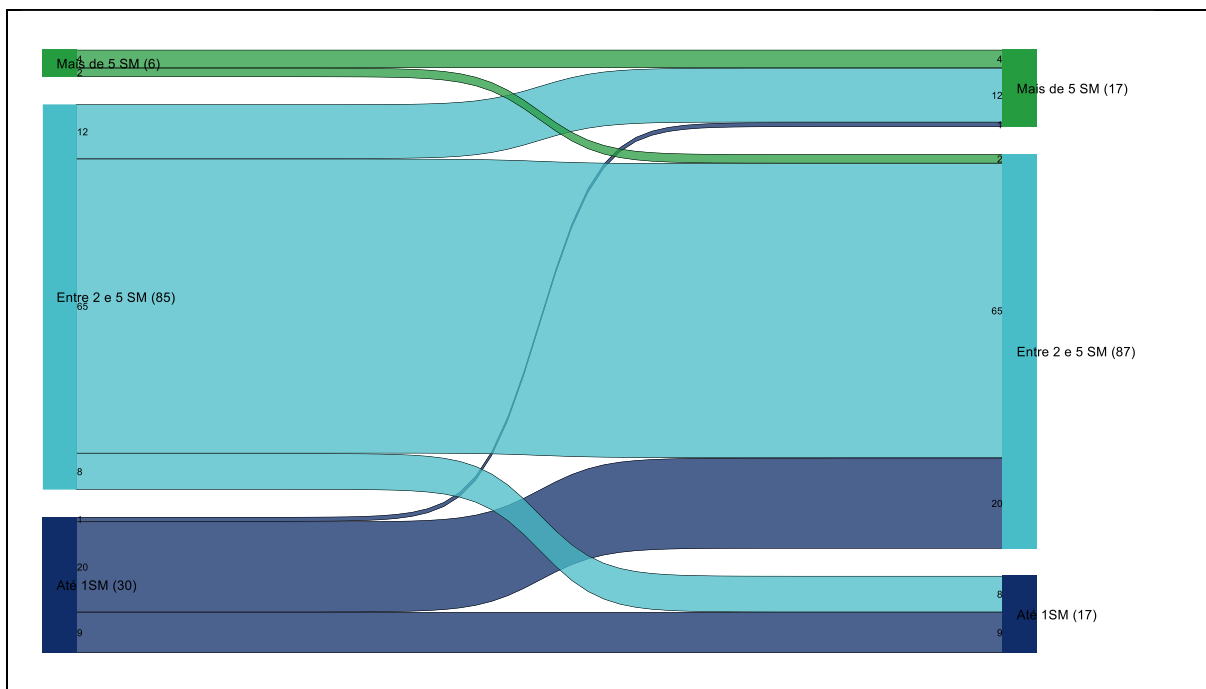


Gráfico 23 – Comparação entre as condições de renda domiciliar dos egressos no questionário socioeconômico e na pesquisa telefônica

Fonte: resultados da pesquisa. Observações válidas: 162.

Para avaliar o feito geral da política implementada sobre os egressos, o Quadro 1 sintetiza algumas das variáveis captadas em cinco dimensões, representando o nível de satisfação geral, a empregabilidade e a aderência das formações realizadas com o mercado de trabalho. Os resultados são exibidos no Gráfico 24 para o total da rede de ensino avaliada, evidenciando que os cursos ofertados possuem uma elevada nota nos quesitos relativos ao nível de satisfação e de relação com o mercado de trabalho.

Quadro 1 – Dimensões síntese da avaliação para o ciclo 2024/01

Dimensão	Nome	O que capta
Dimensão A	Nível de satisfação	Porcentagem de egressos satisfeitos com os cursos (respostas Sim e Mais ou menos).

Dimensão	Nome	O que capta
Dimensão B	Contribuição para o emprego	Porcentagem de egressos que afirma que o curso pode contribuir para o emprego atual ou para conseguir um novo emprego (respostas Sim e Mais ou menos).
Dimensão C	Relação com a área	Proporção de egressos ocupados que estão atuando em área relacionada com o curso de formação (respostas Sim e Mais ou menos).
Dimensão D	Taxa de ocupação	Proporção de egressos ativos que estão empregados.
Dimensão E	Relação com o mercado	Taxa de aderência com o que é exigido no mercado de trabalho (respostas Sim e Mais ou menos).

Fonte: elaboração própria.

Em relação ao ciclo de pesquisa anterior, dois resultados chamam mais a atenção. De um lado, se observa um aumento dos indicadores relacionados com a empregabilidade e satisfação geral dos egressos. De outro lado, também são constatadas quedas nos indicadores de relação dos cursos ofertados com as áreas de atuação dos egressos. Uma possível explicação para essa aparente contradição pode ser o fato de parte dos egressos já se encontrar empregada no momento de realização da qualificação ou capacitação e pretender mudar de área de atuação com base na nova formação. Desta forma, fazem o curso na expectativa de atuação futura na nova área e saem satisfeitos com a formação recebida. Ao mesmo tempo, os indicadores da seção anterior reforçam que os cursos possuem relação com o que é pedido no mercado de trabalho e, ainda que não diretamente atuante na área da formação, o egresso acredita que o curso contribui para seu emprego atual ou para conseguir um novo posto de trabalho.

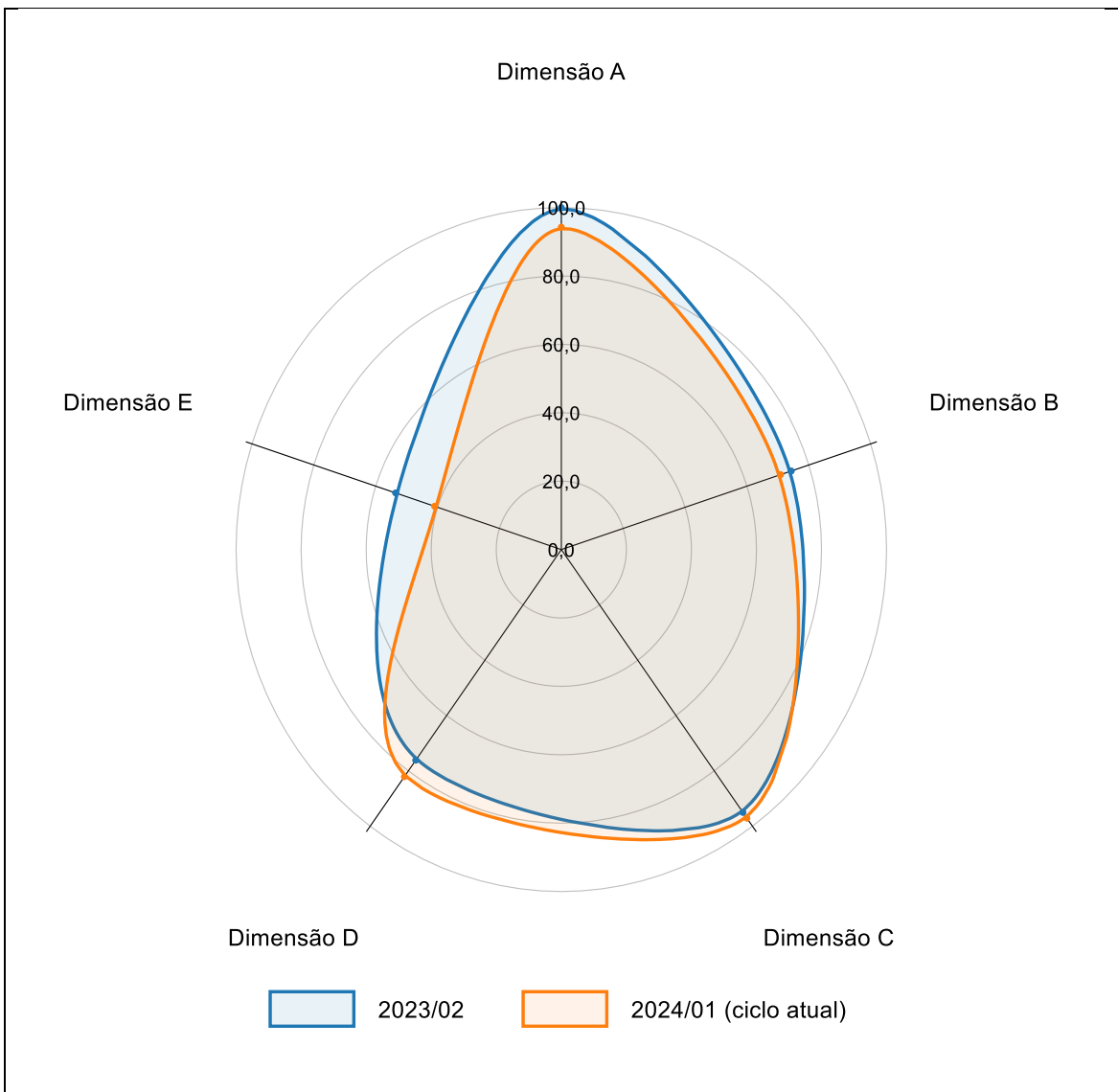


Gráfico 24 – Síntese da avaliação dos cursos sobre os egressos
 Fonte: resultados da pesquisa.

6. Considerações finais

O presente documento buscou evidenciar os impactos da política pública da oferta de cursos de capacitação e qualificação profissional, consultando os egressos de formações realizadas ao longo do primeiro semestre de 2024. Foram entrevistados 214 egressos, formando uma amostra com consistência estatística de margem de erro de 6,7 pontos percentuais para mais ou para menos ao nível de 95% de confiança. Os participantes responderam à pesquisa por meio de contato telefônico, sendo questionados sobre seu nível de satisfação e inserção ocupacional.

Os principais resultados são sintetizados na sequência:

- A amostra de egressos é representativa da rede e dos tipos de cursos ofertados, possibilitando conclusões estatisticamente robustas sobre os resultados obtidos.
- A rede atende, predominantemente, a um perfil feminino e de estudantes trabalhadores, reforçando a contribuição para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, principalmente entre as ofertas do turno noturno.
- Os níveis de satisfação com os cursos realizados ultrapassam 90% na rede como um todo e na maioria das Unidades de Ensino.
- A taxa de ocupação dos egressos economicamente ativos é de 79,4%.
- Entre os ocupados, predominam contratos CLT e de freelancer ou PJ.
- Inserção dos egressos em prefeituras e secretarias públicas, revelando uma contribuição para a formação de servidores locais.
- Quase metade dos egressos ocupados atuam em postos de trabalho relacionados com a área de formação.
- A principal justificativa para a não atuação na área ou para a situação de não ocupado é a falta de oportunidades na área de formação.
- Além da empregabilidade, os cursos atendem a interesses pessoais, como os cursos por hobby, relevando uma externalidade positiva da política pública, contribuindo para a não ociosidade.
- Mais de 90% dos egressos (ocupados e não ocupados) consideram que o curso tem relação com as demandas do mercado de trabalho.

Com base nesses resultados, destaca-se que o indicador “Percentual de satisfação medido por meio da aplicação de pesquisa junto aos alunos egressos”, descrito no item “18 dos indicadores qualitativos - STAI e EPT”, do Anexo III, do “Convênio Nº 01/2021 – SEDI/UFG/FUNAPE” de mútua cooperação, foi superior a 90%. Esse indicador prevê uma meta de 75% de satisfação. Portanto, foi superior a meta prevista no convênio.

Em síntese, os dados apresentados demonstram que as metas relacionadas a egressos foram atingidas, sinalizam convergência entre os postos ocupados e o curso realizado, retratam a inserção dos egressos no mercado de trabalho e podem contribuir para a análise e tomada de decisão sobre a política de educação profissional e tecnológica implementada.

Referências bibliográficas

Gonçalo, C. da S., & Barros, N. F. de. (2014). Entrevistas telefônicas na pesquisa qualitativa em saúde. *Saúde & Transformação Social*, 5(1).

Hoffman, R. (2006). *Estatística para economistas* (4^a). Thomson.

IBGE. (2017). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017*. IBGE.

Peixoto, M. C. G., Monsueto, S. E., Silva, J. O. da, & Pimenta, D. P. (2024). O trade-off entre estudar e trabalhar: análise da evasão em cursos profissionalizantes e uma rede pública de ensino. In Anpec (Ed.), *52º Encontro Nacional de Economia - Anpec*. Anpec.

Anexo I – Questionário de Egressos

Seção 1 – Atualização das informações

Questão 1. Nós temos aqui o registro de que você concluiu o curso de **LER NOME DO CURSO**, na escola **NOME DA ESCOLA**. Está correto?

1. Sim
2. Não concluiu nenhum curso na escola
3. Não concluiu o curso indicado pelo entrevistador, mas concluiu outro(s) curso(s) na escola
4. Concluiu o curso indicado pelo entrevistador e também outro(s) na escola

Questão 2. Você ficou satisfeito com o curso?

1. Sim
2. Não
3. Mais ou menos

Questão 3. Quando você se matriculou, você conhecia alguém estudando na escola?

1. Sim
2. Não

Questão 4. Você está estudando no momento?

1. Sim
2. Não
3. Não sabe/Prefere não responder

Questão 5. Se sim, onde está estudando? (questão condicionada a pergunta anterior)

1. Cursando outro curso na escola
2. Cursando um curso em Faculdade/Universidade
3. Outro (opção de resposta aberta)

Questão 6. Você está empregado no momento?

4. Sim
5. Não
6. Não, sou aposentado/pensionista
7. Não sabe/Prefere não responder

Seção 2 - Para quem não trabalha

Questão 7. Você está procurando emprego?

1. Sim
2. Não

Questão 8. E sabe dizer o motivo de não estar trabalhando? (resposta aberta)

Questão 9. Você acredita que ter feito o curso pode te ajudar a conseguir um novo emprego?

1. Sim
2. Não
3. Mais ou menos

Seção 3 - Para quem trabalha

Questão 10. Mesmo trabalhando, você está procurando um novo emprego?

1. Sim
2. Não

Questão 11. E qual é o seu cargo/função? (resposta aberta)

Questão 12. E qual é o tipo de contrato que você tem nesse trabalho?

1. Empregado(a) com carteira
2. Empregado(a) sem carteira
3. Freelancer/Trabalho eventual
4. Trabalhador PJ
5. Empresário(a)/Empreendedor(a)/MEI
6. Servidor(a) público(a) efetivo(a)
7. Servidor(a) público(a) temporário(a)
8. Estagiário/Jovem aprendiz

Questão 13. Qual o nome da empresa? (resposta aberta)

Questão 14. Em qual cidade que fica essa empresa? (resposta aberta)

Questão 15. Esse trabalho começou depois de terminar o curso?

1. Sim
2. Não

Questão 16. O seu trabalho está em área relacionada ao curso que você concluiu?

1. Sim
2. Não
3. Mais ou menos

Questão 17. Gostaria de atuar na área?

1. Sim
2. Não

Questão 18. E sabe dizer o motivo de não estar atuando na área? (resposta aberta)

Questão 19. Este curso te ajudou no seu trabalho ou a encontrar um novo emprego?

1. Sim
2. Não
3. Mais ou menos

Seção 4 - Geral

Questão 20. Você acredita que o curso tem relação com o que é pedido no mercado de trabalho?

1. Sim
2. Mais ou menos
3. Não

Questão 21. Você recomendaria a escola para alguém?

1. Sim
2. Não

Questão 22. Qual é o SEU rendimento mensal?

1. Nenhum
2. Até 1 salário mínimo por mês (até R\$1.412,00)
3. Mais de 1 até 2 salários mínimos (de R\$1.412,01 a R\$2.824,00)
4. Mais de 2 até 5 salários mínimos (de R\$2.824,01 a R\$7.060,00)
5. Mais de 5 até 7 salários mínimos (de R\$7.060,01 a R\$9.884,00)
6. Mais de 7 até 10 salários mínimos (de R\$9.884,01 a R\$14.120,00)
7. Mais do que 10 salários mínimos (acima de R\$14.120,01)
8. Não sei/Prefiro não responder

Questão 23. E qual é a renda total da sua casa, somando o dinheiro que todos os moradores recebem?

1. Nenhum
2. Até 1 salário mínimo por mês (até R\$1.412,00)
3. Mais de 1 até 2 salários mínimos (de R\$1.412,01 a R\$2.824,00)
4. Mais de 2 até 5 salários mínimos (de R\$2.824,01 a R\$7.060,00)
5. Mais de 5 até 7 salários mínimos (de R\$7.060,01 a R\$9.884,00)
6. Mais de 7 até 10 salários mínimos (de R\$9.884,01 a R\$14.120,00)
7. Mais do que 10 salários mínimos (acima de R\$14.120,01)
8. Não sei/Prefiro não responder

Questão 24. Você gostaria de fazer outros cursos? Se sim, qual? (resposta aberta)

Anexo II – Lista de empresas identificadas na pesquisa

Empresa	Setor
5 ESTRELAS	Automotivo
ACCG - HOSPITAL ARAÚJO JORGE	Saúde
AIPOS	
BANCO PANAMERICANO	Financeiro
BENÉFICO ALIMENTOS	Alimentício
BRASSOFT	Tecnologia
CARTÓRIO JK	Cartório
CASA	
CONFEDERAL	Segurança
CORPO DE BOMBEIROS	Bombeiros
CORREIOS	Logística
CÂMARA MUNICIPAL	Setor Público
DEBRASIL	
ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO	Educação
ESTADO DE GOIÁS	Setor Público
FIBRAUTO	Automotivo
FRONTECH	Tecnologia
GREGORY	Comércio
GRUPO DECIO	Comércio
INFRAERO	Aeroportuário
ION	Tecnologia
JAIME CAMARA	Setor Público
JHL	
LOJA	Comércio
MINHA BABY	Comércio
NOVA CASA	Construção
PREFEITURA DE GOIANIA	Setor Público
PREFEITURA DE GOIÂNIA	Setor Público
PREFEITURA DE LUZIANIA	Setor Público
PREFEITURA DE SANTO ANTONIO DO DESCOBERTO	Setor Público
PREFEITURA MILITAR DE BRASILIA	Setor Público
PREFEITURA MUNICIPAL	Setor Público
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	Setor Público
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	Setor Público
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	Setor Público
SENAI	Educação
SONHAR EMPREENDIMENTOS IMOB.	Construção
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Educação
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	Educação
ZINZ MARKETING	Marketing

Fonte: resultados da pesquisa.